

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

DÉBORA FIALHO GOULART

**AS SUBCOMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS NA QUALIFICAÇÃO DO
TRADUTOR: um estudo de caso da versão para o francês da *webcomic*
*O Homem do Rodo***

Porto Alegre

2023

Débora Fialho Goulart

**AS SUBCOMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS NA QUALIFICAÇÃO DO
TRADUTOR: um estudo de caso da versão para o francês da *webcomic*
*O Homem do Rodo***

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Instituto de Letras da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Letras.

Orientadora:
Prof.^a Dr.^a Patrícia Chittoni Ramos Reuillard

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Goulart, Débora Fialho

As subcompetências tradutórias na qualificação do tradutor: um estudo de caso da versão para o francês da webcomic O Homem do Rodo / Débora Fialho Goulart.

-- 2023.

85 f.

Orientadora: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Bacharelado em Letras: Tradutor Português e Francês, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Estudos de Tradução. 2. Competência Tradutória.
3. Versão. 4. Língua francesa. 5. História em quadrinhos. I. Reuillard, Patrícia Chittoni Ramos, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Débora Fialho Goulart

**AS SUBCOMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS NA QUALIFICAÇÃO DO TRADUTOR:
um estudo de caso da versão para o francês da *webcomic O Homem do Rodo***

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras, com ênfase em tradução de português e francês.

Aprovada em: ____ / ____ /2024.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Patrícia Chittoni Ramos Reuillard - Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz Areas da Luz Fontes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Me. Cristian Claudio Quinteiro Macedo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

À minha mãe, que me guia e me inspira todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à mulher mais forte, inteligente e incrível que conheço: minha mãe, Lucila. Sem ela, este trabalho dificilmente teria sido terminado (tampouco minha graduação). Quem me conhece sabe que se eu sigo avançando é por causa dela. Agradeço por toda a ajuda, por todos os conselhos, por todos os colos, por todas as risadas e por todas as lágrimas que foram recolhidas pelas tuas mãos. Agradeço também por sempre estar presente em cada momento da minha vida, cuidando de mim, me incentivando a seguir meus sonhos e nunca me deixando esquecer o que é o amor de verdade.

Em segundo lugar, eu gostaria de agradecer à Pat, minha mãe acadêmica, que desde o primeiro contato já se tornou uma inspiração para mim. Não é só porque ela foi minha orientadora na Iniciação Científica, nos estágios 1 e 2 e no TCC, mas eu creio que ela é a melhor professora que já tive na vida. Exemplo de profissional, que ama tanto a tradução que ainda deixa os alunos apaixonados também. Obrigada por me orientar nesse caminho complexo que é a graduação, e por ter se tornado a grande amiga que é.

Agradeço ao Termisul, grupo onde a pesquisa é devidamente valorizada e muito bem trabalhada, que fez com que eu aprendesse tantas coisas incríveis e que proporcionou tantos momentos marcantes e importantes, dentro e fora do mundo acadêmico.

Gostaria de agradecer também a todo Quartel Canvete, ao Caetano e, especialmente, ao Lucas, que confiou no meu trabalho desde o início e proporcionou essa grande experiência na minha vida.

Aos meus amigos, Vinícius e Henrique, que estiveram e continuam comigo desde o início da graduação, mesmo que cada um tenha seguido caminhos e ritmos diferentes. Sem eles, isso não seria a mesma coisa e nem teria a mesma graça.

Aos três patetas do meu coração, Fernando, Flávio e Venier, e a minha querida amiga Isa, que nos últimos tempos estiveram mais do que ninguém junto comigo, nas trincheiras da vida e do Campus do Vale, compartilhando todos os momentos bons e os difíceis, sempre trazendo bom humor, mesmo que houvesse algum estresse.

Agradeço também aos demais amigos da UFRGS que fizeram parte dessa minha jornada, de uma maneira ou de outra: Augusto, Analice, Raira, Gisa, Thalles, Gabriel, Lou, Nathan e Bena, e ao meu amigo de outras etapas da vida, Vitor, que me viu doida no cursinho e continua me vendo ser doida pelo telefone todos os dias, faça chuva ou faça sol.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo, através de um estudo de caso, destacar a relevância da formação acadêmica para a realização da tradução, unindo teoria e prática sob a perspectiva da competência tradutória, como forma de qualificar a atuação do tradutor. Para tanto, a tradução da *webcomic O Homem do Rodo* proporcionou a análise dos problemas e dificuldades encontrados e solucionados a partir das subcompetências tradutórias desenvolvidas ao longo do Curso de Bacharelado em Letras da UFRGS. Como linha teórica, foi utilizado o Funcionalismo, encabeçado, nos Estudos de Tradução, por Christiane Nord. Também compõe o estudo teórico o modelo desenvolvido por Hurtado Albir e pelo Grupo PACTE (Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação), que trabalha principalmente com o modelo de competência tradutória, discorrendo sobre os pontos em que um tradutor qualificado se diferencia de um falante bilíngue comum. O resultado da análise comprova a importância do ensino acadêmico de tradução como fundamental para a qualificação profissional do tradutor, que, utilizando-se do conhecimento especializado, torna-se apto para realizar a atividade tradutória com maior efetividade.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Competência tradutória. Versão. Língua francesa. História em quadrinhos.

ABSTRACT

Through a case study, this work aims to highlight the relevance of academic background for translation, combining theory and practice from the perspective of translational competence as a means of enhancing the translator's performance. For that, the translation of the webcomic *O Homem do Rodo* provided an analysis of the problems and difficulties encountered and resolved based on the translational sub-competencies developed during bachelor's degree in Letters at UFRGS. The theoretical background used is functionalism, headlined by Christiane Nord in Translation Studies. This study also incorporates the model developed by Hurtado Albir and the PACTE Group (Process in the Acquisition of Translational Competence and Evaluation), which primarily works with the translational competence model, discussing in which a qualified translator differs from a common bilingual speaker. The analysis results confirm the importance of academic translation background as fundamental to the professional qualification of the translator, that becomes capable of performing translational activities more effectively when using specialized knowledge.

Keywords: Translation Studies. Translational competence. Translation. French language. Comic books.

RÉSUMÉ

A travers une étude de cas, cet article vise à souligner l'importance d'une formation universitaire en traduction, alliant théorie et pratique dans la perspective de la compétence en traduction, comme une manière de qualifier le travail du traducteur. Le thème de la bande dessinée *O Homem do Rodo* a permis d'analyser les problèmes et les difficultés rencontrés et résolus à partir des sous-compétences en traduction développées au cours de la licence en lettres à l'UFRGS. Le fonctionnalisme, dont Christiane Nord est la figure de proue dans la Traductologie, a été utilisé comme cadre théorique. A été également utilisé dans l'étude théorique le modèle développé par Hurtado Albir et le groupe PACTE (Processus d'acquisition de compétence de traduction et d'évaluation), qui présente le modèle de compétence de traduction, en discutant des points sur lesquels un traducteur qualifié diffère d'un locuteur bilingue ordinaire. Le résultat de l'analyse confirme l'importance de l'enseignement universitaire de la traduction comme élément fondamental de la qualification professionnelle du traducteur, qui, en s'appuyant sur des connaissances spécialisées, devient capable de réaliser l'activité de traduction de manière plus efficace.

Mots-clés: Traductologie. Compétence de traduction. Thème. Langue française. Bande dessinée.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo holístico proposto pelo Grupo PACTE	19
Figura 2 - <i>Caba</i>	25
Figura 3 - <i>Tu vai</i>	26
Figura 4 - Uso do <i>tu</i>	27
Figura 5 – <i>Treta</i>	28
Figura 6 - <i>Mané</i>	29
Figura 7 - <i>Deus é mais</i>	30
Figura 8 - <i>Não cria jeito</i>	30
Figura 9 - <i>Pinga</i>	31
Figura 10 - <i>Coverde</i>	32
Figura 11 - Roque e Silvio Santos	33
Figura 12 - <i>Show das Poderosas</i>	34
Figura 13 - <i>Báculo de Atena</i>	36
Figura 14 - <i>Grande Mestre de Atena</i>	36
Figura 15 - <i>Site hater, quanta trollação posta</i>	37
Figura 16 - <i>Fanart</i>	38
Figura 17 - <i>RAI e RAW</i>	39
Figura 18 - <i>K.O. e double kill</i>	40
Figura 19 - <i>Au!</i>	41
Figura 20 - <i>Stomp!</i>	42
Figura 21 - <i>Print de tela de site com exemplos de onomatopeias em francês</i>	43
Figura 22 - <i>Jump!</i>	43
Figura 23 - Modelo dinâmico da aquisição da competência tradutória.....	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CAVALEIRO DE PRATA – <i>O HOMEM DO RODO</i>.....	13
1.1 O QUARTEL CANVETE: DA “TRETA” À UNIÃO	13
1.2 O AUTOR E A OBRA: DA PINGA AO RODO.....	14
2 CAVALEIRO DE OURO – REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA.....	18
2.1.1 As Subcompetências tradutórias.....	19
3 CAVALEIRO DE BRONZE – METODOLOGIA E PROCESSO	23
3.1 PROBLEMAS E DIFICULDADES DE TRADUÇÃO	24
3.2 ACIONANDO AS SUBCOMPETÊNCIAS	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS - ELEVANDO O COSMOS AO INFINITO.....	48
REFERÊNCIAS	49
ANEXO A – <i>O HOMEM DO RODO</i> VERSÃO EM LÍNGUA FRANCESA <i>L’HOMME À LA RACLETTE</i>	51

INTRODUÇÃO

O ano era 2022. Já no final do curso, fui indicada para um trabalho de versão para o Quartel Canvete, grupo brasileiro que trabalha principalmente com áudio-dramas¹ de literatura fantástica e infantojuvenil, mas que também conta com a *webcomic*² *O Homem do Rodo* (HDR) em seu catálogo. O grupo estava produzindo a abertura da animação de *O Homem do Rodo*, em uma tentativa de fazer um episódio piloto. Querendo expandir seus horizontes para outras línguas além do português, o Quartel Canvete decidiu produzir a abertura em outras línguas, com a narração e a legendagem do *trailer* de abertura. Foi assim que me tornei responsável pela versão do conteúdo da legenda do *trailer*. Após o término do referido trabalho, fui contratada para fazer a versão para a língua francesa do primeiro volume dessa mesma *webcomic*.

O trabalho de versão ensejou muitas reflexões provocadas pelos diversos problemas e dificuldades de tradução. Por ser um gênero textual muito específico, que apresenta muitos problemas de traduções, como onomatopeias, expressões idiomáticas e humor, a tradução se tornou mais complexa do que aquelas a que eu estava habituada, motivando o recurso a diversas estratégias de tradução.

Este trabalho de conclusão de curso visa, através de um estudo de caso, analisar as estratégias empregadas nessa versão, associando-as às subcompetências tradutórias (Hurtado Albir, 2005; PACTE, 2003), relacionando teoria e prática. Isso permitirá ressaltar a importância da qualificação do tradutor no âmbito acadêmico, mas também em âmbito social, na medida em que a qualidade das traduções, independentemente do par de línguas, se torna perceptível quando feita por profissionais bem preparados.

O Homem do Rodo foi escolhido para análise por apresentar características que se mostraram bastante desafiadoras no processo de versão para o francês. A *webcomic* é, em primeiro lugar, humorística, sendo uma mistura da obra *Cavaleiros do Zodíaco*, do japonês Masami Kurumada, com as histórias e piadas internas do Quartel Canvete. A *webcomic*, então, tem elementos próprios e, neste caso, bastante pessoais, incorporados a um universo literário já existente, o que contribuiu para a dificuldade aqui relatada. Além disso, histórias em quadrinhos em geral costumam ser um desafio para os tradutores devido a seu formato, que não apresenta um texto “corrido” e que, ao mesmo tempo, necessita estar em sintonia com a ilustração de cada quadro. Portanto, não é somente a tradução de um texto, mas a tradução do resultado da fusão

¹ Audiolivros lidos em tom interpretativo, dramatizados.

² Histórias em quadrinhos criados e/ou distribuídos de forma digital.

entre um texto e sua imagem.

Este trabalho trará, no primeiro capítulo, uma contextualização da produção da *webcomic O Homem do Rodo*, desde a criação do estúdio Quartel Canvete até a concepção da obra em si pelo autor Caetano Grego. No segundo capítulo, serão indicados os principais referenciais teóricos que sustentaram o processo de tradução. Na sequência, no terceiro capítulo, é feita uma análise dos principais problemas e dificuldades encontrados durante o processo de versão para a língua francesa, bem como uma apresentação do processo e da metodologia utilizados e as soluções encontradas, correlacionando as subcompetências tradutórias identificadas em cada uma delas. Por fim, será feita uma reflexão acerca da competência tradutória e como seu desenvolvimento contribuiu para a resolução de tais problemas e dificuldades, demonstrando sua importância no trabalho de um profissional do texto qualificado.

1 CAVALEIRO DE PRATA – O HOMEM DO RODO

O objetivo deste primeiro capítulo é apresentar a origem do texto que serviu de base para a análise deste trabalho – *O Homem do Rodo* – e os elementos que envolvem sua criação. São eles: o Quartel Canvete, grupo que deu origem à ideia, o autor e a obra em si. Nas seções a seguir, eles serão apresentados, traçando um breve histórico, bem como explicitando o método de sua criação.

1.1 O QUARTEL CANVETE: DA “TRETA” À UNIÃO

O Quartel Canvete (QC) é um grupo brasileiro criado em 2006 por pessoas que se conheceram pela *internet* e, devido a afinidades, tornaram-se amigas. De acordo com o QC, durante alguns anos, o grupo fez adaptações de mangás³ e trabalhos relacionados a *scanlation*⁴. A partir de 2020, o grupo teve uma mudança drástica de atividade, passando a trabalhar com projetos de dublagem e interpretação de outras obras, como livros de literatura infantojuvenil. Seu carro-chefe atualmente são os áudio-dramas, disponíveis tanto em seu canal no YouTube, como no seu *site*.

No que diz respeito à *internet*, é muito comum haver desavenças e brigas, principalmente nas redes sociais, onde há interação direta entre muitos tipos de pessoas, com gostos e opiniões divergentes. Nessa área de atuação do QC, que lida com mangás, animes⁵ e afins, isso também é muito comum. Foi assim, como eles mesmos gostam de dizer, em uma “treta” entre vários grupos na *internet*, que nasceu o Quartel Canvete. Numa antiga comunidade do Orkut⁶, onde havia a discussão sobre a saga *Lost Canvas*⁷, de *Cavaleiros do Zodíaco* (CDZ)⁸, em oposição à saga *Next Dimension*⁹ e outros produtos, inclusive a versão clássica de CDZ, houve uma cisão entre as pessoas da comunidade, e algumas formaram o QC. O grupo inicial tinha mais de oitenta pessoas, e as que tiveram uma maior participação tornaram-se membros efetivos.

³ História em quadrinhos japonesa.

⁴ *Scanlation* ou *Scan/Scantrad*: processo de escaneamento, tradução, edição e distribuição de quadrinhos em língua estrangeira para a língua materna.

⁵ Estilo japonês de animação.

⁶ Fórum de discussão por afinidade, similar aos grupos na rede social Facebook, primeira rede social, criado em 2004 e extinto em 2014.

⁷ Saga do mangá/anime *Cavaleiros do Zodíaco*.

⁸ Famosa série de mangá/anime japonesa, criada por Masami Kurumada em 1985.

⁹ Saga do mangá/anime *Cavaleiros do Zodíaco*.

Atualmente, o Quartel Canvete é composto por vários membros de diversos Estados do País, entre dubladores, ilustradores, chargistas, animadores, roteiristas, tradutores, revisores, editores, compositores, atores, músicos e produtores.

1.2 O AUTOR E A OBRA: DA PINGA AO RODO

Entre os membros mais antigos do QC, encontra-se Pedro Caetano Silva Grego, ou Caetano, como é mais conhecido. Nascido em João Pessoa, na Paraíba, ele é pós-graduando em Tradução de Língua Inglesa pela Faculdade Descomplica, é formado em Teologia pelo Seminário e Instituto Batista Bereiano (2012) e em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2021). Caetano participa do QC, contribuindo de diversas formas e, além de professor, tradutor, chargista e narrador *freelancer*, é o autor da *webcomic O Homem do Rodo*.

O Homem do Rodo é um projeto original do QC que, de acordo com Caetano, surgiu a partir das histórias do próprio grupo em meados de 2014. Inicialmente, havia um projeto interno do Quartel Canvete, a *Pinga*, em que os membros do grupo contavam suas desventuras. O que começou como uma história criada de forma colaborativa acabou se tornando o projeto de uma pessoa só, Lucas Santiago Barbosa, ou Lucas Saguista, como é mais conhecido, um dos membros mais antigos do QC. Seu leitor mais ávido era Roger Costa, que, entusiasmado, ficava cobrando de Lucas que ele continuasse escrevendo as histórias do grupo. Além disso, devido a outras histórias internas, Roger era chamado de “o dono da verdade”. Assim, surge *O Homem do Rodo*, uma história que, além de fazer propaganda da *Pinga*, conta a constante cruzada de Roger para fazer com que Lucas continue escrevendo. De forma geral, é uma obra que conta a história do grupo e que, com o tempo, foi evoluindo e tomando outra forma, até mesmo suplantando a *Pinga*. Ademais, a obra tem como pano de fundo a temática de *Cavaleiros do Zodíaco*, a mundialmente famosa série japonesa de mangá e anime, escrita e ilustrada por Masami Kurumada, e publicada originalmente como *Saint Seiya* no Japão, em 1985, pela revista *Weekly Shonen Jump*.

Por ser uma *webcomic* que traz em sua narrativa muitas piadas internas e referências a acontecimentos que somente os membros do QC conhecem, *O Homem do Rodo* é uma obra de difícil compreensão, principalmente em sua primeira temporada, e seu autor sabe disso. Inclusive, Caetano contou em um dos vídeos do grupo que, assim que o HDR foi lançado *on-line* para os leitores, os comentários eram sempre sobre esse fato, mas ele dizia “tudo bem, porque é interno”. É a partir da segunda temporada, – disponível somente em português até o

momento – que a história vai ganhando um enredo mais elaborado.

A primeira temporada de *O Homem do Rodo*, em sua primeira versão, foi escrita e ilustrada por Caetano Grego, que fazia os quadros à mão e escaneava página por página para tornar a história digital. Hoje, o HDR conta com uma nova versão colorida e ilustrada por Tete (Stelio Martins), estudante de Artes Visuais, artista e animador independente, que também trabalhou na versão em francês descrita neste trabalho. HDR também conta com um curto piloto animado e mais sete *teasers trailers* feitos em parceria com a Hakuren Estúdios, cada um em uma língua: português, espanhol, alemão, japonês, húngaro, inglês e, claro, francês, todos disponíveis no canal do Quartel Canvete no YouTube¹⁰.

Foi a partir da versão das legendas para o *teaser* em francês que, a pedido de Lucas Saguista, entrei para o time de *O Homem do Rodo*, sendo contratada para fazer a versão da primeira temporada da *webcomic*. As legendas já haviam sido um desafio, mas a tradução seria muito mais trabalhosa, principalmente pelas dificuldades de compreensão já citadas e pelo próprio projeto de tradução desenvolvido. Esse processo, assim como seus devidos resultados, será descrito no Capítulo 3.

No próximo capítulo, apresentaremos o referencial teórico que sustenta este trabalho.

¹⁰ <https://www.youtube.com/@QuartelCanveteoficial>

2 CAVALEIRO DE OURO - REFERENCIAL TEÓRICO

A Tradução é um campo muito vasto, tanto na prática quanto na teoria. Existem diversas correntes, com muitos autores que, ao longo dos séculos, abordam a tradução e suas formas de execução, variando desde a sua concepção aos procedimentos técnicos possíveis para geração dos resultados.

Nas disciplinas ministradas no curso de Bacharelado em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), os alunos são introduzidos às diversas linhas teóricas existentes nos Estudos de Tradução. Dentre elas, entramos em contato com o Funcionalismo, linha teórica encabeçada por Christiane Nord, tradutora, professora e pesquisadora nascida na Alemanha. Ela parte da Teoria do Escopo, desenvolvida por Hans Vermeer e Katharina Reiss, nos anos 1970, e a desenvolve e aperfeiçoa. Nessa teoria, é o objetivo comunicativo que rege e determina quais serão os métodos tradutórios empregados na prática da tradução.

O princípio fundamental da teoria do Escopo pode ser formulado da seguinte maneira: o objetivo comunicativo determina os métodos de tradução. No entanto há quem diga que essa fórmula equivale a “os fins justificam os meios”. Então, em uma aplicação radical do conceito funcionalista, seria justificável qualquer objetivo para a tradução de um determinado texto base (ou texto de partida). Levando em conta os diferentes conceitos de tradução que existem nas culturas deste mundo, tal generalização não parece aceitável (Nord, 2009, p. 219-220, tradução própria).

Para Nord, não há respeito aos outros participantes da interação translacional dentro dessa concepção mais radical do Funcionalismo. É importante a consideração dos interesses tanto do autor do texto original e do tradutor, quanto do cliente que encomendou a tradução e dos receptores desse texto. Logo, não se aplica essa ideia de que qualquer objetivo serviria para se fazer a tradução, pois só o objetivo comunicativo não basta. A atividade profissional também se faz presente. Sendo assim, ela propõe uma combinação entre modelos:

Por isso, combinamos dois modelos, estabelecendo como princípios orientadores tanto a funcionalidade, ou seja, a adequação do texto a um determinado fim, como a lealdade, ou seja, o respeito às intenções e expectativas das pessoas envolvidas no ato tradutório. Todos eles têm um conceito determinado do que é ou o que deve ser uma tradução, e levando em conta que pertencem a duas culturas diferentes, pode acontecer que se trate de conceitos divergentes. (Nord, 2009, p. 2019-220, tradução própria).

Foi seguindo essa linha de raciocínio que foi tomando forma a concepção e abordagem de tradução utilizada para fazer a versão de *O Homem do Rodo*, como logo veremos. Porém, não há somente essa linha teórica envolvida neste trabalho. Como dito anteriormente, são

muitas as linhas teóricas existentes no mundo da tradução, e outra renomada autora – Amparo Hurtado Albir – sustenta igualmente esta pesquisa.

Professora e pesquisadora da Universidade Autônoma de Barcelona, Hurtado Albir faz parte do Grupo PACTE (Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação). Esse grupo trabalha principalmente com o modelo de competência tradutória, que discorre sobre os pontos em que um tradutor qualificado se diferencia de um falante bilíngue comum (voltaremos de forma mais detalhada a isso no próximo item). Sobre a tradução em si, Hurtado Albir afirma:

Três são os aspectos essenciais que caracterizam a tradução: ser um ato de comunicação, uma operação entre textos (e não entre línguas) e um processo mental. (...) Assim, propomos definir a tradução como um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua, desenvolvido em um contexto social e com uma finalidade específica. (Hurtado Albir, 2001, p. 41, tradução própria)

Como podemos ver, para Hurtado Albir, a tradução também está intrinsecamente atrelada ao ato comunicativo, além de levar em conta a finalidade do texto e os contextos envolvidos em sua produção. Além disso, a autora define a tradução como uma habilidade: “mais que um *saber* é um *saber fazer*” (Hurtado Albir, 2001, p. 25) e, portanto, pode ser aprendida, desenvolvida e refinada através da prática.

Ambas as autoras focam então na comunicação e nos contextos envolvidos. De forma geral, as duas linhas, que se aproximam conceitualmente, nos levam a um só caminho inicial a partir das perguntas seguintes: para que servirá esta tradução? Quem a está fazendo? Por quê? Para quem? Onde? Esses aspectos extratextuais trabalhados pelas duas teóricas são praticamente iguais: “A diferença está em que Nord apresenta o meio (canal), e Hurtado Albir faz referência às circunstâncias (características sócio-históricas, políticas e ideológicas)” (Bevilacqua, 2018, p. 445). Com base nessas abordagens e em suas aproximações, estabeleci o caminho a trilhar na versão para o francês da *webcomic* descrita neste trabalho. Para melhor compreensão desse processo, cada um desses pontos será comentado a seguir.

O primeiro deles foi pensar *para quem* a tradução seria feita. De acordo com o cliente, o público-alvo seriam falantes de língua francesa, principalmente europeus, em uma tentativa de internacionalizar a *webcomic* através da *internet*. Esse fato também deixou claro qual era a *finalidade* do texto e em *qual meio* ele seria apresentado. Já a idade do público-alvo não foi explicitamente definida. Como *webcomics* são veiculadas diretamente na *internet*, meio de fácil acesso para diversos tipos de público, pensei que não haveria um enfoque em nenhuma idade particular. Porém, a temática de *O Homem do Rodo* é muito específica, sendo baseada em

conteúdos *geek*¹¹, o que direcionaria a tradução para esse tipo de público – normalmente composto por pessoas mais jovens. Como dito anteriormente, o objetivo dessa tradução seria alcançar um público estrangeiro, fazer com que a história chegasse em um outro mercado consumidor de *webcomics* além do Brasil. Fundamentada nesses pontos, a versão para o francês buscou estratégias de tradução que atendessem a esse objetivo.

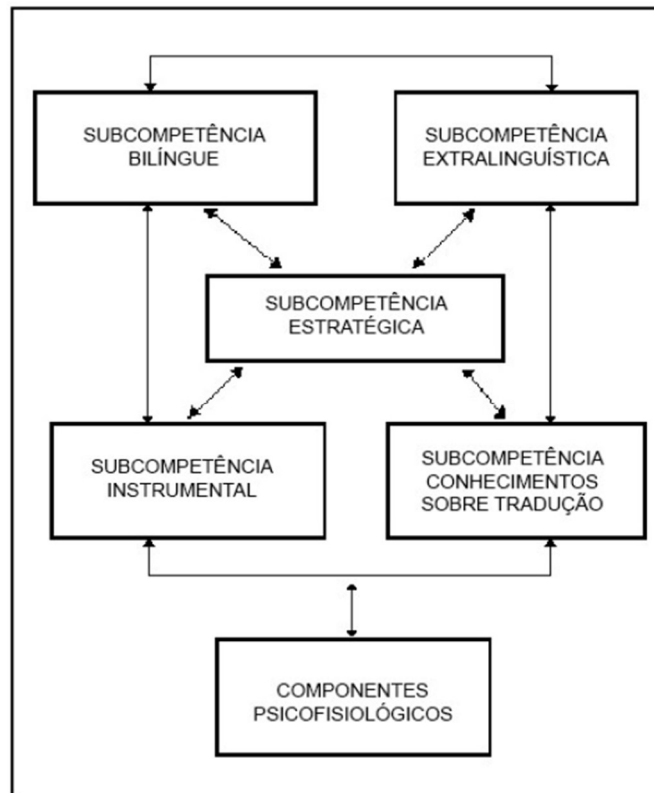
Após a conclusão do processo de tradução, que será demonstrado mais detalhadamente no Capítulo 3, observei o acionamento direto das subcompetências que fazem parte da competência tradutória (Hurtado Albir, 2005), descrito a seguir.

2.1 COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA

A competência tradutória é um conhecimento especializado que consiste em um sistema subjacente de conhecimentos, declarativos e operacionais, necessários para realizar o fazer tradutório (Hurtado Albir, 2005, p. 28). De forma mais prática, é o desenvolvimento e aperfeiçoamento da competência tradutória que distingue os profissionais qualificados da área de outros indivíduos bilíngues, justamente por ser um *conhecimento especializado*, ou seja, não é comum a todos os indivíduos, como é o caso da competência comunicativa. Apesar das diversas propostas de funcionamento da competência tradutória elaboradas ao longo do tempo, principalmente a partir dos anos 1990, são poucos os estudos baseados em descrição empírica sobre o tema. O mais conhecido deles é o que foi desenvolvido pelo grupo PACTE, da Universidade Autônoma de Barcelona, do qual a pesquisadora Hurtado Albir faz parte. Fundamentado nesse estudo empírico foi criado, então, o modelo holístico de competência tradutória, que é composto por cinco subcompetências, juntamente com os componentes psicofisiológicos.

¹¹ Geek: alguém que ama e tem muito contato com tecnologia, tem um grande apreço por revistas em quadrinhos, mangás, videogames, RPG, entre outras coisas da cultura pop.

Figura 1: Modelo holístico proposto pelo Grupo PACTE



Fonte: PACTE, 2003.

2. 1. 1 As Subcompetências tradutórias

São cinco as subcompetências do modelo descrito pelo grupo PACTE:

a) *Subcompetência bilíngue*

Trata-se dos conhecimentos necessários para a compreensão das línguas envolvidas no processo de tradução. São conhecimentos essencialmente operacionais: pragmáticos, sociolinguísticos, textuais, léxico-gramaticais (Hurtado Albir, 2005, p. 29). Muitos dos tradutores não qualificados academicamente, assim como indivíduos de fora da área, entendem que essa é a única habilidade necessária para saber traduzir: compreender a língua. Como exemplo, podemos utilizar o caso da tradução do regionalismo nordestino *caba*, uma variação linguística que é uma corruptela de *cabra* e significa *homem, cara* (ANEXO A, p. 74). O equivalente escolhido foi *gars*, que em francês significa *cara*, de modo informal. Neste caso, é preciso acionar a subcompetência bilíngue para identificar essa variante, determinar qual sua

função no texto e buscar uma variante na língua de chegada (ou criar uma variante) ou alguma outra forma de mostrar isso.

b) Subcompetência extralinguística

Nesta, os conhecimentos são declarativos. Ela é composta por conhecimentos culturais (tanto da cultura de chegada quanto da de partida), enciclopédicos e sobre o mundo de forma geral. É o que nos faz compreender que existem informações mais sutis nos textos, escondidas entre linhas e entre contextos que só são compreensíveis para quem tem esses conhecimentos. Neste caso, a subcompetência fica demonstrada na Localização utilizada na página 69 da obra traduzida (ANEXO A), na qual havia um referente cultural. Na obra original, os personagens citam o apresentador Sílvio Santos e seu assistente de palco, Roque. Esse conhecimento da cultura brasileira é o que permite perceber que se trata de um conhecimento não compartilhado com os leitores de língua francesa e que manter a referência não seria compreensível na língua de chegada, por serem ícones somente da cultura brasileira. É essa subcompetência então que aciona os conhecimentos compartilhados pelas duas culturas a fim de buscar uma solução que facilite a compreensão e não altere o sentido da dinâmica de dupla. Nesse caso, os personagens brasileiros foram substituídos por Dom Quixote e Sancho Pança, personagens clássicos da literatura mundial.

c) Subcompetência instrumental

Trata-se de mais uma subcompetência composta por conhecimentos essencialmente operacionais. É a que diz respeito ao uso de fontes de informação e documentação, assim como de tecnologias informatizadas e de comunicação no processo tradutório. Ou seja, é a subcompetência que faz com que o tradutor saiba onde procurar auxílio de outras fontes, como dicionários ou gramáticas (de forma física ou *on-line*), por exemplo, assim como bases de dados e memórias de tradução. Na obra, existem diversas onomatopeias, figuras de linguagem que representam escritas de sons, sejam eles humanos, animais ou fenômenos da natureza. Cada língua apresenta seu sistema próprio de onomatopeias, muitas vezes não compreensíveis em outras línguas. Por isso, foi necessário acionar a subcompetências instrumental para uma pesquisa *on-line* em diversas fontes, a fim de conhecer o sistema francês de onomatopeias e identificar os melhores equivalentes para a cultura de chegada. Por exemplo, na página 72 (ANEXO A), a onomatopeia francesa *ouah* substitui *au*, representação do som de um latido.

d) *Subcompetência de conhecimentos de Tradução*

É a subcompetência composta pelo conhecimento dos “princípios que regem o processo de tradução (unidade de tradução, tipos de problemas, processos, métodos e procedimentos)” (Hurtado Albir, 2005, p. 29), além dos conhecimentos sobre a atividade profissional. Trata-se de um dos maiores diferenciais entre um tradutor formado e um indivíduo bilíngue na hora de traduzir, pois é por intermédio do estudo específico da área que se torna possível desenvolver essa subcompetência, e é através dela que o trabalho profissional e qualificado se destaca efetivamente dos demais. Essa subcompetência pode ser exemplificada por um procedimento técnico utilizado na página 71 (ANEXO A), a compensação. Segundo Barbosa (1990), trata-se de um deslocamento de um recurso estilístico, com efeito equivalente. No original em português, foi utilizado um trocadilho com a palavra *covarde*, apresentada no texto como *coverde*, representando uma piada interna do QC, oriunda de um *e-mail* enviado com erro de digitação. Como solução, a Compensação foi a resposta encontrada ao acionarmos nossos conhecimentos sobre os princípios do processo tradutório: acréscimo de uma letra *R* na palavra equivalente à *covarde* em francês *lâche (lârche)*, para manter a referência ao erro de digitação do original.

e) *Subcompetência estratégica*

É uma das subcompetências mais importantes. É composta por conhecimentos operacionais e controla todo o processo tradutório, pois é a partir dela que os planejamentos são feitos, que as decisões são tomadas, que os possíveis problemas são identificados e as suas soluções são selecionadas. A subcompetência estratégica abraça todo o sistema da competência tradutória e identifica onde há necessidade de ajustes ou compensações entre as demais subcompetências e avalia se o resultado foi satisfatório e correspondente ao esperado.

Essa subcompetência é importante, por exemplo, para solucionar casos como o da referência à música *Show das Poderosas*, da cantora brasileira Anitta, na página 65 (ANEXO A), em que o personagem utiliza o início da música para introduzir um golpe. Não foi possível encontrar uma música em língua francesa que correspondesse a essa ideia, porém, como a cantora é famosa na França, entendi que não haveria uma grande perda de correspondência cultural, sendo assim, a música foi traduzida palavra por palavra.

Além dessas cinco subcompetências, há também os componentes psicofisiológicos integrando o modelo holístico proposto pelo grupo PACTE. Referem-se aos aspectos cognitivos

como memória, atenção, percepção, emoção, por exemplo, assim como aspectos atitudinais, que incluem desde a confiança do tradutor nas próprias escolhas até o rigor utilizado em seu trabalho. Inclui também autoconhecimento e habilidades de raciocínio, síntese e criatividade (Hurtado Albir, 2005, p.29).

No próximo capítulo, analisaremos os principais problemas e dificuldades encontrados durante o processo de versão para a língua francesa, bem como o processo, a metodologia e as soluções encontradas, estabelecendo a correlação com as subcompetências tradutórias.

3 CAVALEIRO DE BRONZE – METODOLOGIA E PROCESSO

A maneira como os tradutores ao redor do mundo fazem seu trabalho é bastante variada. Muitos leem o texto inteiro antes de traduzir uma palavra sequer, outros já iniciam a leitura traduzindo. Alguns fazem projetos de tradução antes, outros simplesmente vão seguindo sua linha de raciocínio sem necessariamente registrar o processo. Há muitos que não têm muitas escolhas, dependendo do prazo do cliente e do tamanho da obra. No caso de *O Homem do Rodo*, apesar de haver uma data de entrega estipulada, foi fácil ler a *webcomic* por completo antes de iniciar a tradução e continuar dentro do prazo. O maior problema não foi o tempo, nem o tamanho da obra (somente 30 páginas), mas sim o conteúdo.

Além de a *webcomic* ter como pano de fundo uma temática que eu não conhecia direito, a dos *Cavaleiros do Zodíaco*, a história em si é, como já mencionamos, repleta de referências internas aos membros do Quartel Canvete, das quais eu nunca tinha ouvido falar. Como traduzir então um texto que não se compreende? Apesar de perceber a dificuldade logo de início, ao tentar traduzir as primeiras páginas, mantive o ritmo do processo. Não fiz perguntas para o autor ou ao grupo do QC antes de tentar vencer a luta sozinha. Primeiramente, foquei no projeto de tradução, mencionado anteriormente, para seguir a linha de raciocínio que defini para o trabalho. Pensando que meu público leitor seria de indivíduos jovens, falantes de língua francesa, com acesso à internet, que não compartilham a cultura brasileira, mas compartilham o conhecimento sobre *Cavaleiros do Zodíaco* e conteúdos *geek*, iniciei fazendo a versão por completo, focando apenas nas questões da língua, vertendo sem procurar todos os pontos em que tive dúvidas ou eram muito específicos. Isso tornou a versão mais literal nesse primeiro momento, além de eu ter deixado várias linhas em branco, no aguardo de equivalentes que funcionassem no contexto da obra. Depois, concentrei-me nos problemas e dificuldades, e foi então que comecei a pesquisar mais pontualmente o que seria necessário para completar a versão de maneira efetiva. Após isso, foi feita uma revisão, em que fui mudando minhas escolhas e aperfeiçoando o texto até torná-lo uma tradução que se adequava ao que eu tinha proposto em meu projeto. Ao todo, foram feitas três versões lendo a obra por completo, e várias revisões pontuais, principalmente nas partes onde eu tive mais dúvidas. Ao final, foi necessário pedir ajuda para o autor para completar o trabalho, pois os quadros que continham piadas internas do QC ainda tinham um sentido nebuloso para mim e eu não teria outra maneira de encontrar o sentido sem ser perguntando a ele, uma vez que não encontraria respostas pesquisando sozinha.

Olhando em retrospecto, talvez essa não tenha sido a melhor estratégia, pois eu deveria ter primeiro pedido uma explicação para o autor. Mas isso também faz parte do processo de aprendizagem do tradutor em formação: perceber seus erros, compreendê-los e tentar se aperfeiçoar para não os cometer novamente no futuro. Seguindo essa perspectiva, olhando novamente a tradução finalizada durante o período da escrita deste trabalho, percebi que diversas das decisões tomadas no processo de versão não são as mesmas que tomaria caso estivesse traduzindo no presente momento. Isso se dá pelo fato de que estamos sempre aprendendo coisas novas, e hoje eu sei mais sobre a história do que sabia no passado (o que teria facilitado muito). Além disso, como a tradução é uma habilidade que pode ser aprendida, ela pode ser refinada, e com o tempo os tradutores vão aperfeiçoando seu modo de trabalhar. Porém, mesmo que houvesse mais informações disponíveis que facilitassem a tradução do enredo, há problemas de tradução que permaneceriam os mesmos. A seguir, veremos alguns desses problemas encontrados durante o processo de versão e quais decisões foram tomadas à época para solucioná-los.

3.1 PROBLEMAS E DIFICULDADES DE TRADUÇÃO

Como dito anteriormente, houve diversos problemas de tradução (problemas que são comuns a todos os tradutores e permanecem como situações que demandam uma solução criativa) e dificuldades (questões individuais, como o desconhecimento de fatos culturais, ou de variações linguísticas) (Nord, 2018, p. 59-60) durante esse processo de versão para a língua francesa. A seguir serão descritos alguns dos pontos que chamaram mais atenção ou que foram mais difíceis de serem solucionados. Eles serão separados por oito categorias de análise: a) variação linguística; b) convencionalidade e idiomaticidade; c) piadas internas do QC; d) referentes culturais; e) elementos de *Cavaleiros do Zodíaco*; f) anglicismos; g) referências a jogos e h) onomatopeias.

a. *Variação Linguística*

A variação linguística diz respeito à diversidade dos sistemas de uma língua relativa às alternativas de mudanças possíveis dentro dessa mesma língua, sejam elas morfológicas, sintáticas ou de vocabulário e pronúncia. “A variação linguística ocorre em todas as línguas e pressupõe a existência de formas linguísticas alternativas, as variantes, um fenômeno variável” (Bisognin, 2008, p. 55). Assim como toda língua, o português tem suas variações. Os falantes

se manifestam de diversas formas, também utilizando palavras e expressões que muitas vezes não estão incluídas no que chamamos de português normativo, ou “português formal”. Dentre essas variações, há a diatópica (regional), a diacrônica (histórica), a diastrática (social) e a diafásica (estilística) (Rocha, 2021, p. 10). Como cada língua tem então suas próprias especificidades, é algo complexo para o tradutor. Primeiro, ele precisa identificar a variação existente no texto e, a partir disso, verificar como reproduzir de algum modo essa variação na língua de chegada (que também tem especificidades), caso o objetivo da tradução seja demonstrar essa variação ressaltada pelo autor.

Para demonstrar esse fenômeno, serão descritos a seguir cinco exemplos, sendo um de variação diatópica (regionalismo), dois de variação diafásica (estilística) e dois de variação diastrática (social). Conforme nos ensina Garcez,

A diversidade regional e a diversidade social são também tratadas conjuntamente como variação dialetal, sendo os usuários de certas formas alternativas considerados usuários de um dado dialeto, ou variedade da língua, ligado à sua região geográfica ou classe social de origem (Garcez, 1999, p.60).

Figura 2: *Caba*



Fonte: Quartel Canvete, 2023

Na Figura 2, o personagem de Caetano, baseado no próprio autor, utiliza a palavra *caba*, um regionalismo nordestino. Por ser uma representação humorística das histórias internas do Quartel Canvete, *O Homem do Rodo* traz seus membros como personagens, relatando as diferenças entre eles nas formas de falar e agir. Neste caso, Caetano é natural da Paraíba e por isso ele utiliza *caba*, uma corruptela de *cabra*, muito usada no lugar de *homem*. Porém, sendo os regionalismos um problema de tradução, optei pela substituição pela palavra francesa *gars* (*cara*), que funciona como um vocativo informal. Essa solução teve o intuito de

internacionalizar a *webcomic*, mas o projeto de tradução não previa manter a cultura brasileira como seu ponto principal.

Figura 3: *Tu vai*



Fonte: Quartel Canvete, 2023

Outro exemplo de variação linguística é o registro, representado, na Figura 3, pela não concordância do verbo ir (*vai*) com o pronome *tu*, uma forma coloquial utilizada na fala, que foge à norma culta e que é comumente relacionada ao modo de falar das classes sociais menos instruídas e dos gaúchos em geral. De acordo com a norma padrão do português brasileiro, a conjugação correta seria *tu vais*. Como nesse caso a coloquialidade não poderia ser expressa da mesma maneira, *tu vas* permaneceu com a conjugação dentro da norma padrão da língua francesa, porém, mantendo o uso do *tu* (*tu* - informal) ao invés do *vous* (*você* - formal), a fim de manter a coloquialidade.

Figura 4: Uso do *tu*

Fonte: Quartel Canvete, 2023

Como podemos observar na Figura 4, apesar do uso do *você* no original, a tradução utilizou o *tu* em francês, seguindo o pedido feito pelo Quartel Canvete para ressaltar a diferença de personalidade de Roger, o Homem do Rodo, dos demais personagens. Por exemplo, Roger utiliza o *tu* na maioria de suas falas em francês, enquanto os outros utilizam majoritariamente o *vous*. Ele expressa a variação de registro na forma de tratamento: utiliza o *tu*, pois não é considerado uma pessoa educada, polida. Na cultura francesa, a forma polida e formal ao se dirigir a alguém, como dito acima, é o *vous*, enquanto o *tu* é visto como uma maneira não polida de se dirigir a alguém com quem não se tem familiaridade. É usado apenas com amigos e a família.

A seguir, veremos exemplos de gírias, que são parte da variação diastrática. De acordo com o dicionário Oxford Languages, “gíria é uma linguagem informal com vocabulário rico em expressões metafóricas, jocosas, elípticas, usada inicialmente por um determinado grupo, mas que pode se estender a outros, passando a fazer parte do uso corrente”. Dessa forma, uma palavra de uso corrente pode tornar-se uma gíria dependendo de sua utilização por grupos específicos de falantes, gerando uma maior diversidade de usos e sentidos para essa mesma palavra. Devido a essa diversidade semântica decorrente do processo de utilização das gírias, essa linguagem informal é muitas vezes confundida:

(...) Muitas pessoas confundem o conceito global de gíria com regionalismos, jargões, coloquialismos entre outros. Isso provoca uma generalização deste conceito, ocasionando certa confusão nos usuários da língua. Entretanto, conforme observado nos verbetes dos dicionários, as gírias são espécies de “códigos secretos” para um determinado grupo manter interações (Valadares, 2011, p. 30).

É o que se vê nos exemplos a seguir:

Figura 5: *Treta*



Fonte: Quartel Canvete, 2023

A palavra *treta*, gíria de uso corrente principalmente entre jovens, que pode ter vários significados em português (confusão, briga, confronto, ardil ou até mesmo uma história falsa), foi vertida para uma palavra de sentido equivalente. Essa escolha foi baseada na percepção do contexto, ou seja, que indica que o significado é *confronto*; por esse motivo a palavra escolhida na versão foi *bagarre* – que traz o sentido de *confronto*, *briga*. Apesar de não ser considerada uma gíria, é uma palavra coloquial.

Figura 6: *Mané*

Fonte: Quartel Canvete, 2023

Na Figura 6, temos o uso da gíria *mané*, que em português pode ser usada no sentido de alguém *bobo*, *burro*, *sem noção*. A decisão, então, foi buscar uma palavra em língua francesa que trouxesse um sentido equivalente. A palavra escolhida foi *con*, que é considerada linguagem vulgar, mas pode significar o mesmo que *mané*, quando usada de forma ofensiva, assim como no quadrinho. Dessa forma, o problema de tradução acarretado pelo uso de gíria foi resolvido, mantendo-se o sentido pretendido pelo autor.

b. Convencionalidade e idiomaticidade

A convencionalidade tange a tudo que é convencional, ou seja, tudo que é estabelecido pela prática e pelo uso comum (Tagnin, 2013, p.17). Por exemplo, as expressões *graças a Deus*, *feliz aniversário* e *boa noite* são convencionalizadas socialmente, além de ter sentido transparente quando separamos seus elementos, também não têm grandes alterações em sua formulação, sendo assim, consolidadas.

Figura 7: *Deus é mais*

Fonte: Quartel Canvete, 2023

No caso da Figura 7, a solução foi manter a forma e o conteúdo da frase mais literalmente, sem equivalente direto no que diz respeito à sua convencionalidade, como é o caso de *Deus é mais*. Essa expressão pode significar mais de uma ideia, podendo ir da incredulidade e surpresa até a proteção contra algo ruim. Oriunda de contextos religiosos e muito utilizada por evangélicos no Brasil, no caso da Figura 7, a expressão está mais relacionada à aversão por algo ruim, pois na cena Roger lembra de um acontecimento de que não gosta e tem medo; logo, ele utiliza a expressão como modo de “espantar” o pensamento.

Outro problema comum aos tradutores é a idiomaticidade, ou seja, as expressões idiomáticas. Nem sempre é fácil encontrar um equivalente direto na língua de chegada, uma vez que seu sentido está atrelado ao que é convencionado na língua. “Dizemos que uma expressão é idiomática apenas quando seu significado não é *transparente*, isto é, quando o significado da expressão toda não corresponde à somatória do significado de cada um dos seus elementos” (Tagnin, 2013, p.17).

Figura 8: *Não cria jeito*

Fonte: Quartel Canvete, 2023

Na Figura 8, temos a expressão *não cria jeito*, que traz a ideia de alguém que não melhora, não toma um rumo adequado na vida, que não muda. Individualmente, não seria possível identificar esse sentido em seus elementos um a um, por ser uma expressão idiomática. Sendo assim, tomei a decisão de fazer o texto manter o tom informal, quase de deboche que há na pergunta do personagem, mesmo que em uma tradução livre *malin* signifique alguém que é *esperto*, *astuto*, ou até mesmo *malicioso*, não sendo, em sentido estrito, uma expressão idiomática em língua francesa equivalente a *criar jeito*.

c. *Piadas internas do Quartel Canvete*

Uma das partes mais importantes para um tradutor durante seu trabalho, se não a maior de todas, é a compreensão da obra com a qual vai trabalhar. Como traduzir um texto que não se compreende? *O Homem do Rodo* se mostrou um grande desafio principalmente no que diz respeito a essa etapa, mas, com a ajuda do autor e dos membros do Quartel Canvete, foi possível vencê-lo. Ainda assim, existiram certos trechos que necessitaram de uma ajuda maior para serem compreendidos e depois vertidos.

Figura 9: *Pinga*



Fonte: Quartel Canvete, 2023

Como descrito no Capítulo 1, a *Pinga* foi a origem de *O Homem do Rodo*. É o nome dado às histórias internas do grupo que começaram a ser escritas em conjunto e depois passaram a ser escritas principalmente por Lucas. Como esse fato é o ponto principal da história do HDR, a *Pinga* não ficou de fora do enredo. Já havia surgido antes na história um nome de cidade, Rodório, que o autor pediu que fosse mantido igual ao original por ser um nome próprio. Dessa forma, perguntei a ele se a *Pinga* se manteria com seu nome original ou se ele gostaria que fosse

traduzida por um equivalente francês. Ele não só pediu a versão, como também sugeriu que o nome se tornasse *Pinard*. A palavra *pinga*, em português, se refere normalmente à aguardente de cana-de-açúcar, também chamada de *cachaça*, mais comumente, ou *cana*, dependendo do local. Ela também pode ser utilizada para se referir à bebida alcoólica em geral, como *gíria*. Por referir-se a uma bebida essencialmente nacional, com diversos graus de qualidade dependendo das marcas e de grande acessibilidade, ele sugeriu *Pinard*, por ter um sentido parecido na França. *Pinard* é um vinho tinto de baixa qualidade que, durante a Primeira Guerra Mundial, era muito apreciado pelos soldados de infantaria franceses, chamados à época de *poilus* (peludos, em tradução livre), que reverenciavam a bebida, chegando a chamá-la de *Saint Pinard* (Santo Pinard). A bebida também representava o patriotismo francês em sua essência. Hoje em dia, o nome tem um sentido informal para referir-se a uma bebida nacional, ou vinho, independente do grau de qualidade. Dessa forma, a *Pinga* – que no HDR tem *status* de livro sagrado – ganhou sua versão francesa vinda de uma Localização, pois é uma adaptação voltada para uma situação específica de recepção (Pym, 2004).

Figura 10: *Coverde*



Fonte: Quartel Canvete, 2023

Entre as diversas decisões tradutórias tomadas durante o trabalho de versão, uma das mais diferentes é a da Figura 10. Sendo mais uma referência a uma história interna do Quartel Canvete, o caso da palavra *coverde* tornou-se uma das mais simples de solucionar e ao mesmo tempo uma das mais interessantes, a meu ver. Para contextualizar, o autor explicou que uma vez um dos membros foi chamar Lucas de *covarde*, porém digitou errado e saiu a palavra

coverde. A partir disso, a brincadeira permaneceu, e Caetano resolveu incluir no enredo de HDR, com seu personagem chamando Lucas dessa forma. Em conversa com o grupo, foi levantada a hipótese de fazer algum trocadilho com a palavra *covarde*, em francês, *lâche*, porém não faria sentido com a palavra *verde*, que é *vert*. Sendo assim, optei por utilizar o procedimento técnico da Compensação, ressaltando a brincadeira do erro de digitação. A grafia de *lâche* se tornou *lârche*, que não existe em francês e é somente o acréscimo de uma letra para manter o trocadilho, mesmo que ele não tenha sido feito em relação à cor.

d. Referentes culturais

Figura 11: Roque e Silvio Santos



Fonte: Quartel Canvete, 2023

Um grande desafio para tradutores é conseguir transpor um referente cultural para a língua de chegada. Como transpor algo tão específico que tenha o mesmo efeito na outra língua?

Consideramos como referente cultural, portanto, qualquer elemento extralinguístico que, para sua compreensão, tenha como pré-requisito um conhecimento de mundo antecedente, seja ele de fácil acesso ou não. Ou seja, todo discurso que exigir um conhecimento cultural específico ou intertextual será considerado um referente cultural (Ribeiro, 2022, p.31).

Apesar de ter me servido de outras estratégias tradutórias nos demais quadros, na Figura 11 foi usada a Localização, assim como na Figura 9, forma utilizada para contextualizar ou substituir especificidades culturais levando em conta a cultura do público-alvo. Por exemplo, no HDR temos a menção à dupla Roque e Silvio Santos. Para um brasileiro, essa pode ser uma

referência de fácil percepção, pois Silvio Santos é um dos apresentadores mais famosos do País, e Gonçalo Roque, seu assistente de palco, considerado um “fiel escudeiro” de Silvio, também é famoso por suas participações em seus programas de auditório. Porém, para um público estrangeiro, esta não é uma referência cultural tão óbvia. Neste caso, optei por escolher outra dupla de pessoas – aqui, personagens – que tivessem uma dinâmica entre si, ou de forma semelhante, e que fossem de renome mundial. Para alcançar uma maior compreensão dos leitores europeus, foi escolhida a dupla do fidalgo espanhol Dom Quixote e seu fiel amigo e companheiro Sancho Pança, da obra de Miguel de Cervantes *Don Quijote de la Mancha*, um dos livros mais clássicos da literatura mundial, que já foi traduzido em diversas línguas.

Figura 12: *Show das Poderosas*



Fonte: Quartel Canvete, 2023

Já na Figura 12, encontra-se uma referência à música *Show das Poderosas*, da cantora brasileira, mundialmente famosa, Anitta. A escolha de traduzir palavra por palavra deu-se pelo fato de que sua sequência interferia no conjunto da cena. Ou seja, o personagem está preparando-se para atacar, e com isso a letra e a imagem tornam-se indivisíveis, o que é bastante complexo para um tradutor que lida com histórias em quadrinhos: “A leitura se depreende das

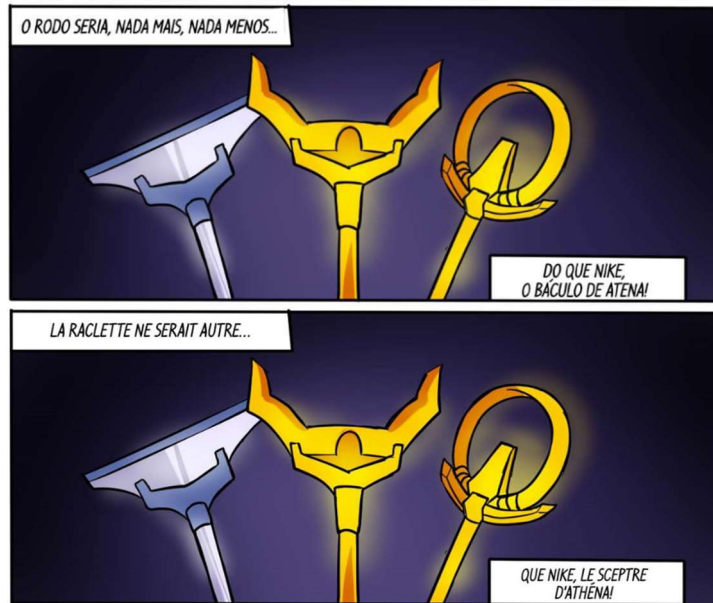
relações estabelecidas tanto entre elementos dispostos no dispositivo específico, e entre conteúdo linguístico e conteúdo plástico” (Carneiro, 2022, p.4).

Uma maneira de adaptar essa cena para o francês, mantendo uma referência musical seria encontrar uma música em língua francesa que também falasse de um ataque e de um golpe em sequência. Porém, caso isso fosse feito, o referente cultural brasileiro dessa cena se perderia. Como a cantora é famosa na França, julguei que não haveria uma grande perda de correspondência cultural; sendo assim, optei por manter a letra da música, traduzindo-a palavra por palavra, acompanhada por uma nota de rodapé para complementar a compreensão do referente cultural: “*Dans l'original, une référence à la chanson Show das Poderosas, de la chanteuse brésilienne Anitta*”, porém esta não foi publicada pelo QC na versão final.

e. *Elementos de Cavaleiros do Zodíaco*

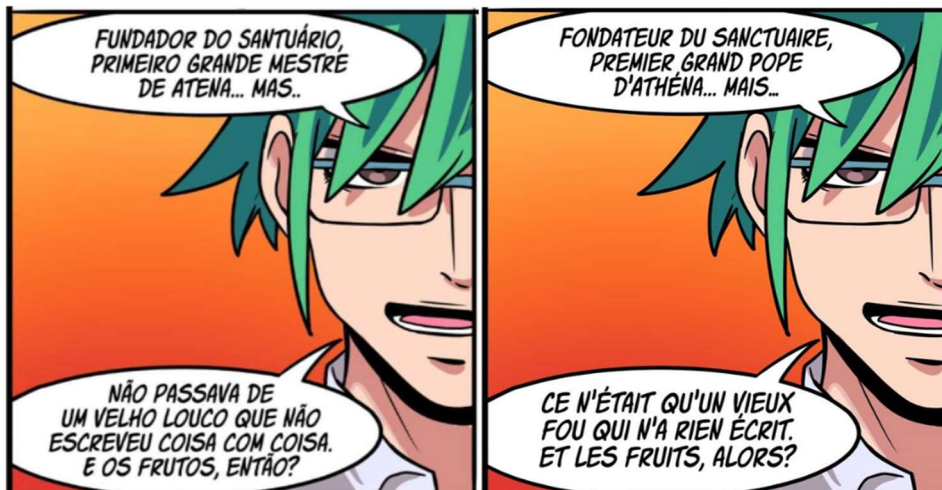
Além de todos os referentes culturais envolvidos na *webcomic*, *O Homem do Rodo* faz referências à obra *Cavaleiros do Zodíaco* de Masami Kurumada. Como mencionado anteriormente, o famoso mangá é utilizado como pano de fundo para o HDR e teve suas características de criação de mundo utilizadas pelo autor para compô-lo. Personagens como os Cavaleiros de Prata, Ouro e Bronze mencionados, e que se tornaram os membros do QC na *webcomic*, assim como as citações a Atena e ao Grande Mestre, foram em parte um desafio na versão para o francês.

Diferentemente dos Cavaleiros, sejam eles de prata, ouro ou bronze, que foram traduzidos como *Chevalier* (*cavaleiro*) mais a sua respectiva constelação (Lobo, Peixes, Escorpião, por exemplo), e da frase “elevar seus cosmos ao infinito” (*élever leur Cosmos à l'infini*), que significa concentrar sua energia – o cosmo – até ultrapassar seu limite (ANEXO A, p. 52), outros elementos demandaram uma busca mais aprofundada durante o processo de versão.

Figura 13: *Báculo de Atena*

Fonte: Quartel Canvete, 2023

Como demonstrado na Figura 13, Nike, o *Báculo de Atena*, foi vertido para *Sceptre d'Athéna*, que em tradução livre também pode ser *etro de Atena*. A solução veio da pesquisa feita no Fandom, o antigo Wikia, *site* criado em 2004 e que funciona de modo colaborativo, com qualquer pessoa podendo escrever os artigos que quiser. Nesse *site*, encontram-se diversas páginas sobre vários assuntos e em diversas línguas, e é muito comum que fãs de mangás, animes e afins o utilizem para colocar informações sobre as obras de maneira quase enciclopédica. Dessa forma, muito do conteúdo oficial dessas mídias fica disponível internacionalmente, o que permitiu a busca pela versão francesa de *Báculo de Atena*.

Figura 14: *Grande Mestre de Atena*

Fonte: Quartel Canvete, 2023

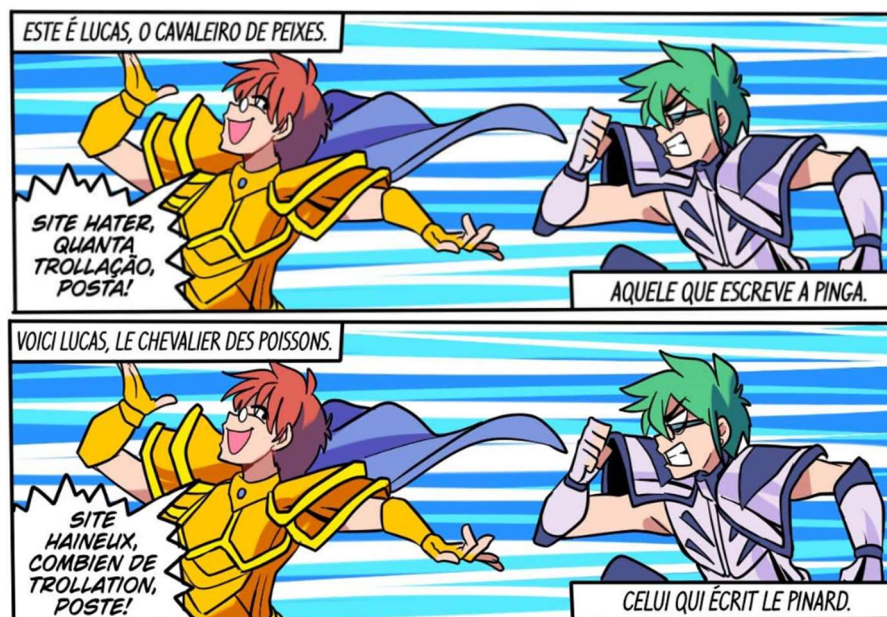
Assim como a solução utilizada na figura anterior, *Grande Mestre de Atena* foi vertido para *Grand Pope d'Athéna*, sendo essa forma encontrada através do mesmo processo. Aliás, foi a partir da versão francesa – a primeira no mundo – da obra de Kurumada, em 1988, que Seiya e seus companheiros alcançaram o Ocidente. Graças a isso, o mundo hoje conhece essa história como *Cavaleiros do Zodíaco*, pois *Saint Seiya* foi adaptado para o francês como *Chevaliers du Zodiaque*, de onde saíram as demais adaptações em outras línguas.

f. Anglicismos

Outra categoria que necessitou uma pesquisa um pouco mais detalhada em *sites* de língua inglesa e francesa foi a dos Anglicismos, muito empregada na linguagem virtual. Anglicismos são palavras e termos oriundos da língua inglesa que estão presentes em outras línguas. Devido ao processo de globalização, esses Anglicismos estão cada vez mais presentes no dia a dia da população mundial.

Num cenário como este, em que a informação tecnológica é a base de um mecanismo de conhecimentos e comunicações, as sociedades recorrem a um meio de comunicação por excelência, um tipo de língua franca ou língua global que possibilite os diversos modos de interações entre essas sociedades. Isso vem sendo possível por meio da utilização da língua inglesa. Hoje em dia, o inglês está presente em cada país do planeta e o constante espraiamento do idioma é, acima de tudo, consequência da evolução das novas tecnologias, muito particularmente, do avanço da Internet. (Cruse e Peck, 2012, p.1-2).

Figura 15: *Site hater*, quanta *trollação* posta



Fonte: Quartel Canvete, 2023

Na Figura 15, encontramos a frase “*Site hater* quanta *trollação* posta”. A palavra *site* é um Anglicismo que, apesar de ter um correspondente direto em língua portuguesa (*sítio*), é comumente utilizada em sua forma original quando se refere à *internet*, assim como no francês (*site*). A palavra *hater*, muito utilizada na *internet*, significa alguém que odeia algo. Normalmente é usada para definir usuários que fazem comentários negativos, de forma odiosa, sobre algo ou alguém. Está também relacionada com o *bullying* virtual, pois é uma maneira de insultar outras pessoas de forma anônima ou não. Fazendo uma busca em dicionários *on-line* notei que, em francês, a palavra é utilizada de duas formas, tanto em inglês, mantendo a ortografia da palavra, quanto a sua versão francesa *haineux*. Dessa forma, optei por verter para o francês, já que a palavra é bastante comum no meio digital.

Já a palavra *trollação* é um neologismo criado por processo de justaposição: a união de *troll* em inglês com o sufixo *-ação* em português, que indica um ato. *Troll*, no mundo virtual, é uma gíria usada para designar alguém que, por diversão, fica incitando discussões e fazendo comentários que desestabilizam os outros usuários, com a intenção de zombar, incomodar ou irritar. Dessa forma, *trollação* seria o ato cometido por essas pessoas. Neste caso, por ser um neologismo, imaginei que talvez não houvesse um equivalente em língua francesa; porém, pesquisando em dicionários *on-line* e em fóruns franceses, descobri a palavra *trollation*, que possui o mesmo sentido e formação da palavra utilizada por falantes de português usuários da *internet*. Mesmo com as palavras em inglês sendo usadas dessa forma por falantes de francês, optei pela versão justamente para mostrar que, nesse caso, acontece na *internet* um movimento pela substituição de certas palavras de origem inglesa.

Figura 16: *Fanart*



Fonte: Quartel Canvete, 2023

A Figura 16 traz outro exemplo de palavra que também faz parte do vocabulário de falantes de português na *internet: fanart*. Do inglês, em tradução livre, quer dizer *arte de fã*, e é o nome dado para toda produção artística que copia ou se baseia na arte original de alguma obra que se aprecia. Na história, Roger está tentando convencer Caetano a desenhar a *Pinga*, pois é ele o artista oficial da obra, então diz que qualquer outra pessoa que fizesse isso no lugar dele seria considerada apenas uma *fanart*. Em pesquisas em *sites* de língua francesa, observei o uso da palavra com a mesma ortografia e sentido do que a original em inglês, logo, mantive seu uso na versão de HDR.

g. *Referências a jogos*

Como mencionado anteriormente, a globalização está diretamente relacionada com o mundo virtual. Assim como muitas palavras e expressões em inglês foram incorporadas no dia a dia das pessoas, é muito comum, principalmente na área de jogos, a comunicação ser quase toda realizada em inglês, com diversos termos para designar ações e itens. Essa linguagem expandiu-se, sendo utilizada tanto no mundo virtual quanto nos videogames e jogos de tabuleiro.

Figura 17: *RAI* e *RAW*

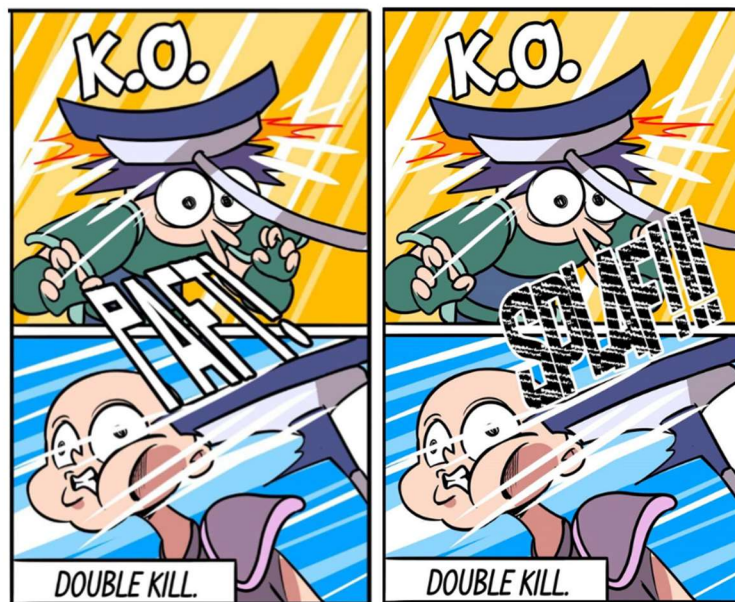


Fonte: Quartel Canvete, 2023

A Figura 17 foi um desafio em dois momentos distintos. O primeiro foi na própria leitura inicial da obra, a segunda foi na hora de pensar em como colocar as informações necessárias para sua compreensão. *RAI* e *RAW* são siglas vindas de outro grande universo

pertencente ao mundo *geek*, assim como os mangás, animes e HQs em geral: o RPG (*Role-playing game*), um jogo de interpretação de papéis. Existem vários jogos de RPG, cada um com suas próprias regras e especificidades. Na prática, as regras podem ser seguidas “conforme foram escritas” (*RAW: Rules as written*) e “conforme foram pretendidas” (*RAI: Rules as intended*). Essas siglas normalmente não são comuns para aqueles que não jogam esse tipo de jogo; logo, foi necessário perguntar ao cliente o significado dessa referência em HDR. Por ser uma *webcomic*, não haveria espaço para colocar uma explicação diretamente na imagem, então, optei por uma nota de rodapé: “*RAI et RAW sont des références aux jeux de rôle. "Règles telles qu'elles sont voulues" et "Règles telles qu'elles sont écrites"*”, porém a equipe do QC não a publicou em sua versão final.

Figura 18: *K.O.* e *double kill*



Fonte: Quartel Canvete, 2023

Como dito anteriormente, o uso de palavras e expressões em inglês é muito comum na área dos jogos digitais. Na Figura 18, percebe-se o uso de duas expressões bastante famosas: *K.O.* e *double kill*. A primeira vem do inglês *knockout* (nocaute) e normalmente aparece no fim de uma batalha em jogos de luta. Também aparece em histórias em quadrinhos, mangás e animes. Como *O Homem do Rodo* representa muito desse universo, e os franceses também utilizam a expressão, optei por manter o original em inglês. Da mesma forma, mantive o *double kill*, que quer dizer *morte dupla*, ou *duas mortes*, porque, no enredo, era o segundo personagem que Roger vencida em sua luta. Apesar de não ilustrado neste trabalho de conclusão, HDR conta com mais três quadros com a continuação da contagem de vitórias, com as expressões mantidas

em inglês. São elas: *triple kill* na página 28 da *webcomic*, *quadra kill* e *pentakill* na página 29, além da primeira, *K.O.*, que representa a primeira vitória, também na página 28.

h. Onomatopeias

Onomatopeias são representações escritas de sons, sejam eles humanos, animais ou fenômenos da natureza. Em algumas línguas, como o japonês, por exemplo, podem também representar ações, sensações ou até mesmo características de objetos e/ou pessoas. Nas histórias em quadrinhos, as onomatopeias têm um papel essencial.

As onomatopeias são até por vezes consideradas o elemento mais “quadrinho” das histórias em quadrinhos, vide suas reinterpretações canonizadas pela Pop Art de Lichtenstein ou até em teorias sobre os quadrinhos. (...) Desprezadas pela literatura tradicional, essas expressões encontram seu “habitat natural” nas histórias em quadrinhos, nas quais se tornam elementos imprescindíveis da linguagem própria desse gênero textual (Carneiro, 2022, p.3-4).

Por ser um elemento intrínseco aos quadrinhos, não foi diferente em *O Homem do Rodo*, e as onomatopeias estão presentes em diversos pontos da obra. Cada língua possui em seu sistema formas de expressar esses sons, que culturalmente não são necessariamente os mesmos em outras línguas. No Brasil, o som de uma galinha é representado por *cocoricó*, já no Japão é *koke kokko*, e na França *cot-cot*. Sendo assim, onomatopeias tornam-se uma bela dor de cabeça para tradutores em geral.

Nos exemplos a seguir, serão analisados três tipos de onomatopeia. Uma delas diz respeito ao som emitido por um animal, outra, ao som de um impacto e a última, a uma ação.

Figura 19: *Au!*



Fonte: Quartel Canvete, 2023

Baseado nas pesquisas em *sites* sobre onomatopeias na *internet*, os sons de animais são bastante diferentes entre as diferentes línguas. No Brasil, utiliza-se *au* para representar o som de alguns canídeos, como cães e lobos, normalmente diferenciando o latido e o uivo pela sua extensão, *au* ou *auuuuuu*, sendo o latido mais curto e o uivo mais longo. No caso da Figura 19, temos um lobo que tenta atacar Roger e dá um latido. Para a versão desse latido foi necessária a pesquisa em *sites* de gramática e língua francesa. Esses *sites* possuem grandes listas de onomatopeias em francês, mostrando os tipos, seus exemplos e comparações com outras línguas. Dessa forma, com base no que foi encontrado nesses *sites* educacionais, a versão escolhida para *au!* foi *ouah!*

Figura 20: *Stomp!*



Fonte: Quartel Canvete, 2023

Já na Figura 20, há a representação do som de uma batida seca. Sons de pancadas e batidas podem variar muito dentro de um mesmo sistema linguístico. Por exemplo, *crash*, *cras* e *pás* são alternativas utilizadas em português brasileiro para representar sons de pancadas, mas também variam dependendo do material que está sendo batido. No caso do *stomp*, na verdade, temos uma onomatopeia vinda do inglês, que é usada nesse mesmo sentido. Para esta versão, então, foi utilizado o sentido da batida em geral e foi necessária a busca em sites informativos

em língua francesa para encontrar um equivalente. Sendo assim, o escolhido para *stomp* foi *vlam*.

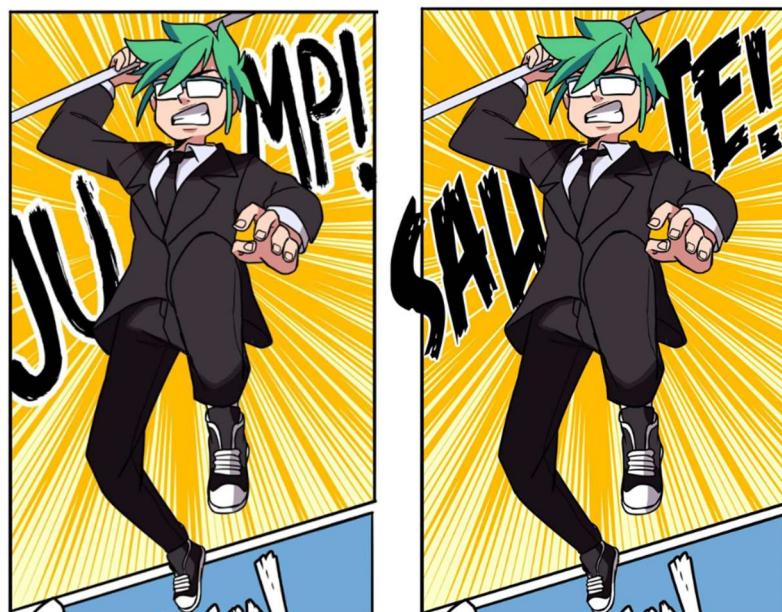
Figura 21: *Print* de tela de *site* com exemplos de onomatopéias em francês.

Les onomatopées sont des mots créés pour imiter des sons produits par des êtres animés ou des objets.

Toc ! Toc ! Toc !	Plouf !	Dring ! Dring !	Tic ! Tac !	Clap ! Clap ! Clap !	Dong !
					
Taper à la porte	Chute dans l'eau	Sonnerie	Pendule	Applaudissements	Le gong
Pan ! / Bang !	Crac !	Bzzzzz !	Glou-glou !	Drelin ! Drelin !	Boum !
					
Coup de feu	Bruit sec (rupture)	Bourdonnement	Boire	Clochette	Explosion

Fonte: Retirado de *francaisfacile.com*, *site* gratuito de ensino de língua francesa

Figura 22: *Jump!*



Fonte: Quartel Canvete, 2023

Diferentemente das duas onomatopeias anteriores, a da Figura 22 não está representando um som, e sim uma ação. Apesar de outras ações estarem representadas nos *sites* utilizados na pesquisa, *pular* não era uma delas (*jump*, do inglês). Dessa forma, a onomatopeia foi traduzida pelo verbo *sauter* [saltar] da língua francesa, a fim de manter a compreensão do movimento ali representado, mesmo que não houvesse uma onomatopeia propriamente dita para essa ação.

O Homem do Rodo conta com outras onomatopeias em suas páginas e todas as demais não apresentadas neste capítulo seguiram alguma dessas estratégias aqui demonstradas anteriormente.

3.2 ACIONANDO AS SUBCOMPETÊNCIAS

Ao longo da versão da obra, as estratégias utilizadas tornaram o processo muito mais dinâmico e facilitaram o caminho até o resultado. Durante esse percurso, guiado pelo projeto de tradução baseado nos conceitos teóricos aproximados de Christiane Nord e Hurtado Albir e nas decisões prévias tomadas quanto à função e ao objetivo da obra final, percebi que as subcompetências tradutórias que foram sendo desenvolvidas ao longo dos anos no curso de graduação em Letras tiveram um papel fundamental. A seguir, será demonstrado o acionamento das subcompetências através de um quadro, utilizando os itens do tópico 3.1 como exemplos. Vale ressaltar que algumas subcompetências estiveram presentes em todos os itens, pois participam do processo tradutório de forma geral, como a Subcompetência Estratégica, juntamente dos Componentes Psicofisiológicos, por isso não são descritas no referido quadro. Além disso, os itens elencados focam somente nas subcompetências acionadas que foram mais relevantes para a sua tradução e não representam de forma fixa todos os elementos envolvidos no processo.

Quadro 1: Acionamento das subcompetências

Problemas e/ou dificuldades encontrados	Problema ou dificuldade?	Categoria de análise	Subcompetências acionadas
<i>Caba</i>	Problema / Dificuldade	Variação linguística: Diatópica	Bilíngue
<i>Tu vai</i>	Dificuldade	Variação linguística: Diafásica	Bilíngue
<i>Uso do tu</i>	Dificuldade	Variação linguística: Diafásica	Bilíngue
<i>Treta</i>	Problema	Variação linguística: Diastrática	Bilíngue

Problemas e/ou dificuldades encontrados	Problema ou dificuldade?	Categoria de análise	Subcompetências acionadas
<i>Mané</i>	Problema	Varição linguística: Diastrática	Bílingue
<i>Deus é mais</i>	Problema	Convencionalidade	Bílingue / Instrumental
<i>Não cria jeito</i>	Problema	Idiomaticidade	Bílingue / Instrumental
<i>Pinga</i>	Problema / Dificuldade	Piadas e histórias internas do QC	Extralinguística / Conhecimentos de tradução
<i>Coverde</i>	Problema / Dificuldade	Piadas e histórias internas do QC	Bílingue / Conhecimentos de tradução
<i>Roque e Silvio Santos</i>	Problema	Referentes Culturais	Extralinguística / Conhecimentos de tradução
<i>Show das Poderosas</i>	Problema	Referentes Culturais	Extralinguística / Conhecimentos de tradução
<i>Báculo de Atena</i>	Dificuldade	Elementos de <i>Cavaleiros do Zodíaco</i>	Extralinguística / Instrumental
<i>Grande Mestre de Atena</i>	Dificuldade	Elementos de <i>Cavaleiros do Zodíaco</i>	Extralinguística / Instrumental
<i>Site hater, quanta trollação posta</i>	Problema	Anglicismos	Bílingue / Extralinguística / Instrumental
<i>Fanart</i>	Problema	Anglicismos	Extralinguística / Instrumental
<i>RAI e RAW</i>	Dificuldade	Referências a jogos	Extralinguística / Instrumental
<i>K.O. e double kill</i>	Dificuldade	Referências a jogos	Extralinguística / Instrumental
<i>Au!</i>	Problema / Dificuldade	Onomatopeias	Bílingue / Instrumental
<i>Stomp!</i>	Problema / Dificuldade	Onomatopeias	Bílingue / Instrumental
<i>Jump!</i>	Problema / Dificuldade	Onomatopeias	Bílingue / Instrumental

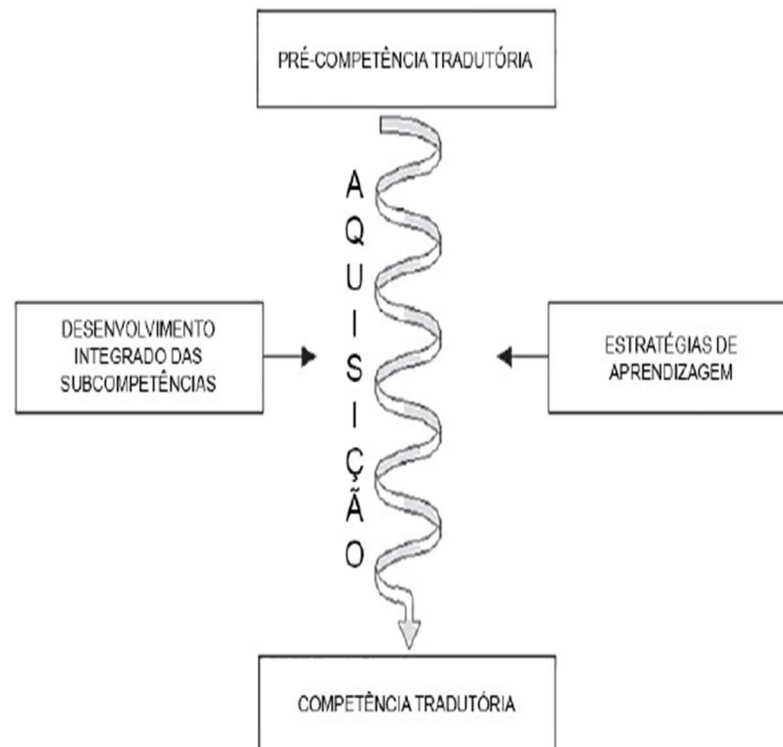
Fonte: elaborado pela autora

Como demonstra o Quadro 1, a subcompetência bilíngue, com 12 ocorrências, é que se apresenta em maior número, o que já era esperado, uma vez que é essencial para se traduzir. A subcompetência instrumental é a segunda em maior número, com 11 ocorrências, seguida pela extralinguística, com 9. Dentre essas ocorrências, 14 são problemas de tradução (problemas que são comuns a todos tradutores) e 12 são dificuldades (questões individuais). A meu ver, isso aconteceu por um grande motivo: o texto de partida era extremamente específico e demandou diversas tomadas de decisão, pois suas soluções não eram evidentes, especialmente em relação aos problemas. Quando um tradutor não conhece plenamente a área do texto que está traduzindo, torna-se necessário utilizar outras fontes de informação para compreendê-lo e, dessa forma, poder fazer seu trabalho. Esse fenômeno ocorre bastante na tradução de textos de

conhecimentos especializados, como áreas médicas, tecnológicas e científicas em geral. O tradutor não está habituado aos termos de fora de sua área, pelo menos até acostumar-se com ela. Igualmente, ele pode não se acostumar ou continuar trabalhando em áreas novas, o que torna necessário que o tradutor sempre procure auxílio de outras fontes de informação para fazer seu trabalho. Isso é muito positivo, pois esse profissional se torna um conhecedor das mais diversos conhecimentos sobre o mundo a sua volta, o que auxilia a ampliação de sua subcompetência extralinguística.

Desde o início do processo tradutório, notei a presença de várias palavras, expressões e termos que não eram da minha área de conhecimento. Ao ler *O Homem do Rodo* por completo, ficou mais visível ainda a dificuldade não só do texto em geral – difícil até mesmo para leitores de português brasileiro –, mas a dificuldade que seria transpor esse conteúdo para outra língua. Como demonstram as diferentes subcompetências acionadas demonstradas no Quadro 1, de fato não foi uma tarefa simples. Após a conclusão da tradução e a análise da obra finalizada, pude eu mesma perceber que cometi pequenos erros (embora não tenham prejudicado a compreensão final do texto). Afinal, nenhum tradutor está livre de cometê-los. Tudo isso faz parte do processo de aprendizagem, estando também relacionado com o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da competência tradutória.

Figura 23: Modelo dinâmico da aquisição da competência tradutória



Fonte: Hurtado Albir (2001)

Como todo aprendizado, depreende-se então que a aquisição da competência tradutória não é linear, mas sim cíclica, porque envolve a reestruturação e o desenvolvimento a partir de um conhecimento novo a um conhecimento especializado (Hurtado Albir, 2001, p. 406). Sendo assim, nem todas as etapas envolvidas nesse processo são desenvolvidas ao mesmo tempo, nem da mesma forma. No modelo proposto pelo grupo PACTE é possível perceber que o desenvolvimento das subcompetências e as estratégias de aprendizagem fazem parte desse processo de aquisição, e Hurtado Albir ressalta que o tipo de ensino que o tradutor recebe acaba condicionando a forma como ele adquire a competência tradutória. Tendo isso em vista, fica clara a importância de uma formação bem estruturada, que leve o aluno a desenvolver a competência tradutória de forma plena e bem direcionada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS - ELEVANDO O COSMOS AO INFINITO

A partir de um estudo de caso, este trabalho objetivou unir teoria e prática sob a perspectiva da competência tradutória. Em outras palavras, aliar o que diz a teoria sobre a competência tradutória e observar, numa atividade tradutória concreta, de que forma ela é acionada e quais seus possíveis resultados. No decorrer do processo, foi demonstrada a importância do ensino de Tradução, pois foi o contato com as linhas teóricas apresentadas nas disciplinas do curso de Bacharelado em Letras da UFRGS, em especial, o Funcionalismo, linha teórica encabeçada por Christiane Nord nos Estudos de Tradução e complementada pelos estudos da pesquisadora Hurtado Albir, que tornou possível criar um projeto de tradução que fosse efetivamente eficaz para a versão de *O Homem do Rodo*.

A análise posterior dessa versão possibilitou a identificação das subcompetências desenvolvidas e utilizadas no trabalho, adquiridas ao longo da graduação. Por meio dos resultados observados e compilados no Quadro 1, é possível perceber a relevância que esse conhecimento adquirido teve na minha formação como tradutora habilitada, pois demonstra o quanto é fundamental o desenvolvimento das subcompetências tradutórias para a realização de uma tradução bem-sucedida. A partir do conhecimento dessas subcompetências é que são desenvolvidas habilidades específicas de solução de problemas e dificuldades, possibilitando que sejam feitas escolhas e tomadas decisões tradutórias conscientes. Tal formação permite, igualmente, que o próprio profissional avalie o resultado de sua produção tradutória e faça as correções de rumo que julgue necessárias.

Isso evidencia a necessidade e a importância de uma qualificação profissional do tradutor, que, utilizando-se do conhecimento especializado, torna-se apto para realizar a atividade tradutória com maior efetividade.

Concluo, portanto, que o objetivo do trabalho foi atingido, e espero que ele possa contribuir para as reflexões acerca do ensino de tradução, peça fundamental da formação do profissional que pretende atuar na área.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta.** Campinas: Pontes, 1990.
- BEVILACQUA, C. R. As propostas de Nord e Hurtado Albir: aproximações teóricas nos estudos de tradução. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 34, n. 1, jan./mar. 2018.
- BISOGNIN, T. R. **Do Internetês ao léxico da escrita dos jovens no Orkut.** Dissertação (Mestrado em Teorias do Texto e do Discurso) - Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- CARNEIRO, M. C. S. R. Quadrinhos em tradução: pensando a escrita como imagem. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 42, p. 01-24, 2022.
- CRUSE, R. M. e PECK, E. R. A importância do Inglês para as tecnologias da informação. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 1, n. 1, 2012.
- GARCEZ, P. M. Diversidade linguística: considerações para a tradução. **Trab. Ling. Apl.**, Campinas, v. 33, p. 59-70, jan./jun. 1999.
- GREGO, P. C. S. **O Homem do Rodo.** Disponível em: <https://quartelcanvete.com/hdr-season-1-by-tete/> Acesso em: 02 abr. 2023.
- HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología.** Madrid: Gredos, 2001.
- HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. *In*: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. **Competência em Tradução: cognição e discurso.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 19-57, 2005.
- NORD, C. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. **Mutatis Mutandis.** v. 2, n. 2, p. 209-243, 2009.
- NORD, C. **Translating as a Purposeful Activity. Functionalist Approaches Explained.** 2. ed., Milton Park, Abingdon, Oxon; New York: Routledge, 2018. 166 p.
- PACTE. Building a translation competence model. *In*: Alves, F. (ed.). **Triangulating translation: perspectives in process oriented research.** Amsterdã: John Benjamins, Publishing Company, p. 43-66, 2003.
- PYM, A. **The Moving Text: Localization, Translation, and Distribution.** Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2004.
- RIBEIRO, G. I. A. **A tradução de referentes culturais nas legendas de um stand-up: La plus drôle de tes copines.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Português/Francês) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

ROCHA, M. dos S. A Variação Linguística no Brasil e o preconceito que seus falantes enfrentam. **Repositório Institucional Uninter**, 2021.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**. São Paulo: Disal Editora, 2013.

VALADARES, Flavio Biasutti. Revisitando a noção de gírias: do conceito à dicionarização. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 5, n. 1, p. 27-43, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>. Acesso em: 02 jan. 2024.

**ANEXO A – O *HOMEM DO RODO* VERSÃO EM LÍNGUA FRANCESA
*L'HOMME À LA RACLETTE***

CONCEPT:
CAETANO GREGO
ART: TETE

VOL.1

TRADUCTION:
DEBORA GOULART
TYPOGRAPHE:
LUCAS SAGUISTA



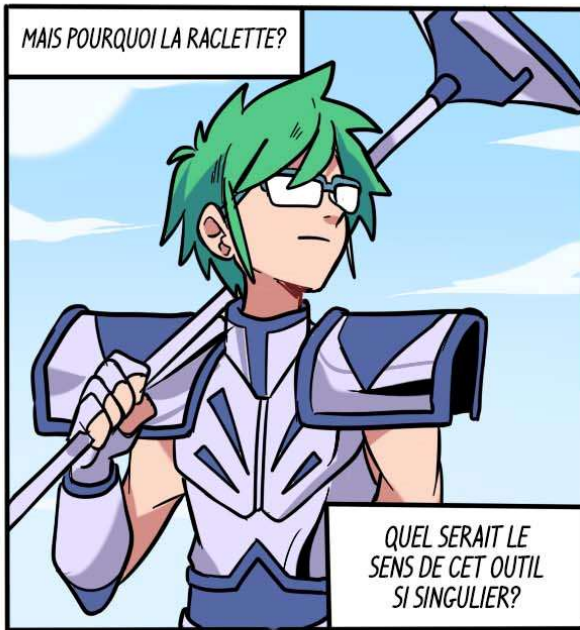
L'HOMME À LA RACLETTE

スキージの男



Quartel Canvete VERSÃO: DÉBORA GOULART ADAPTAÇÃO DE ROTEIRO: TETE EDIÇÃO E LETRAMENTO: LUCAS SAGUISTA





MAIS POURQUOI LA RACLETTE?

QUEL SERAIT LE SENS DE CET OUTIL SI SINGULIER?



IL EST LE FRUIT, Ô LECTEUR, DES GUERRES SECRÈTES CANVETES

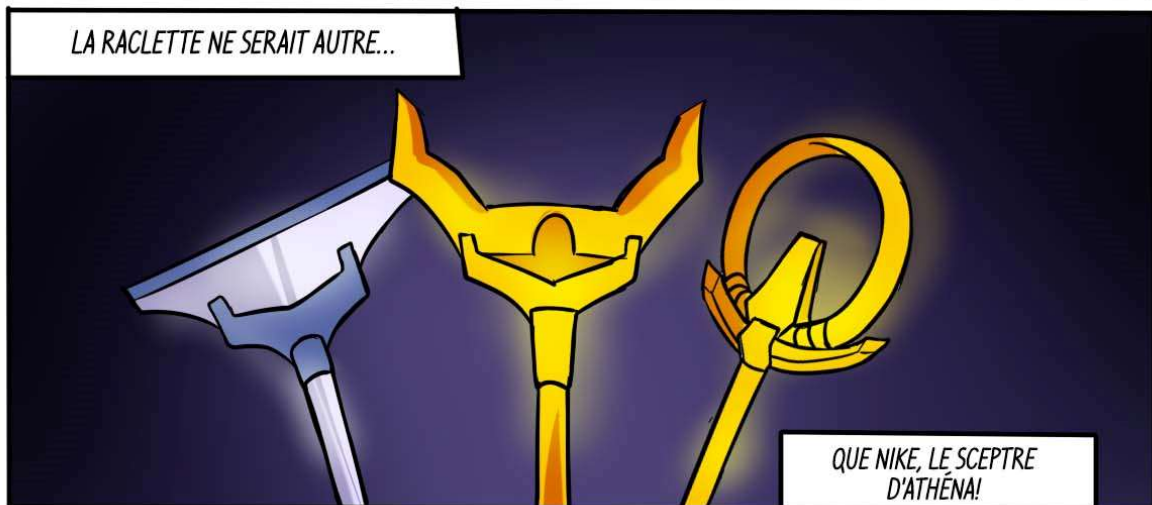
DONT VOUS ENTENDREZ PEUT-ÊTRE PARLER UN JOUR...



MAIS IL EST VRAI QU'IL Y A UNE LÉGENDE

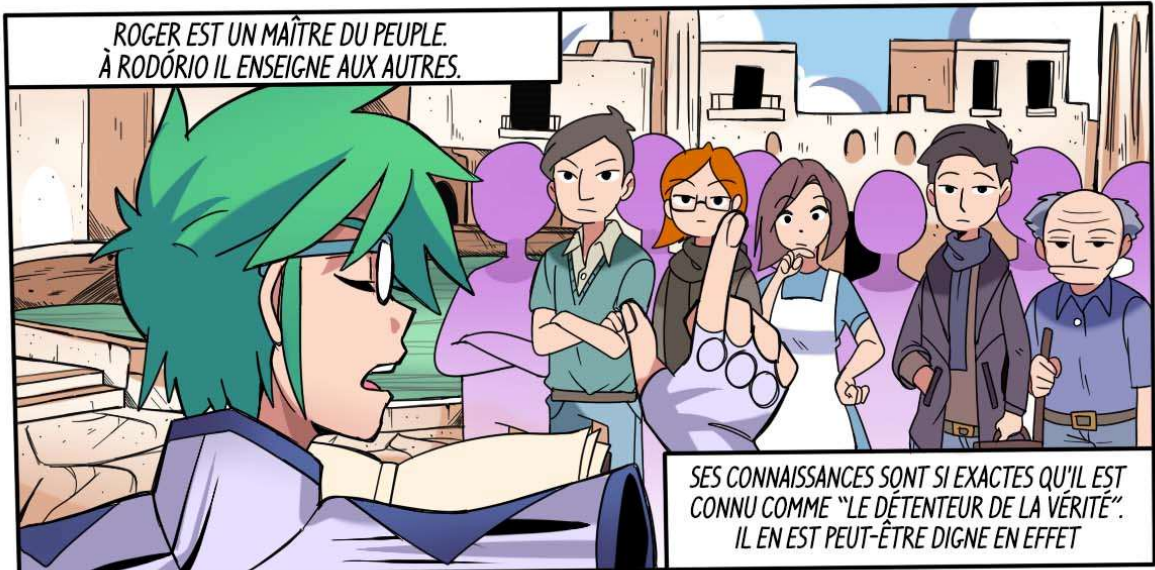


DES RUMEURS COURENT MÊME PARMIS LES CHEVALIERS D'OR



LA RACLETTE NE SERAIT AUTRE...

QUE NIKE, LE SCEPTRE D'ATHÉNA!



VOICI LUCAS, LE CHEVALIER DES POISSONS.



ROGER...

IL EST CONNU COMME "LE STRATÈGE FOU"



NOUS AVONS GAGNÉ! JE NE SUIS PAS MORT!

MAIS... SERAIT-IL VRAIMENT FOU?



C'EST CONTROVERSÉ.

SELON LES RUMEURS, IL SERAIT VICTIME D'UNE MALÉDICTION QUI L'ACCABLE.



LA FAUTE EST À TOI, Ô POISSONS!

LA FAUTE EST À TOI, Ô POISSONS !!!

PAS DU TOUT!!!

QUEL EST SON RAPPORT AVEC CETTE HISTOIRE?



PAS DU TOUT!

...

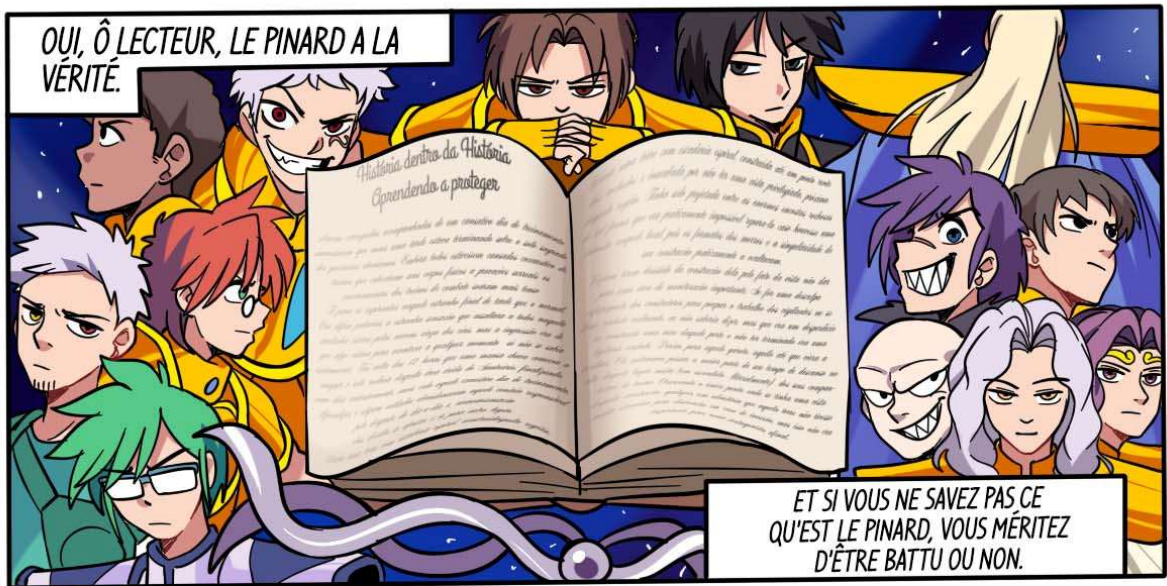
C'EST PAS VRAI ! QU'EST-CE QU'ILS M'EMBÊTENT !

QUEL EST SON RÔLE DANS LA PRÉSERVATION DE LA VÉRITÉ ?

LE PINARD, LUCAS.

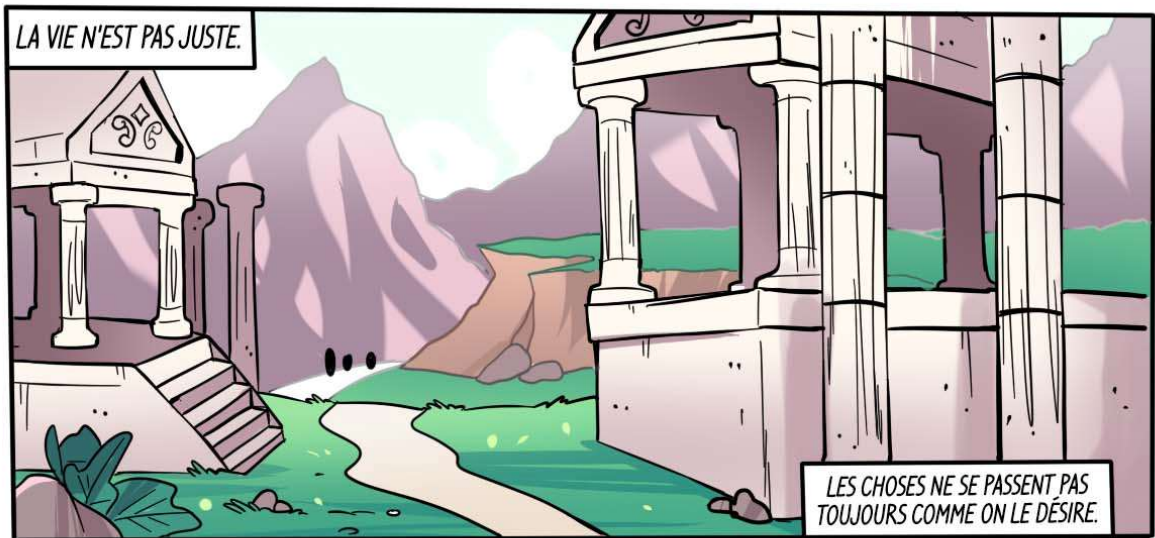


WAT?









LA VIE N'EST PAS JUSTE.

LES CHOSES NE SE PASSENT PAS TOUJOURS COMME ON LE DÉSIRE.



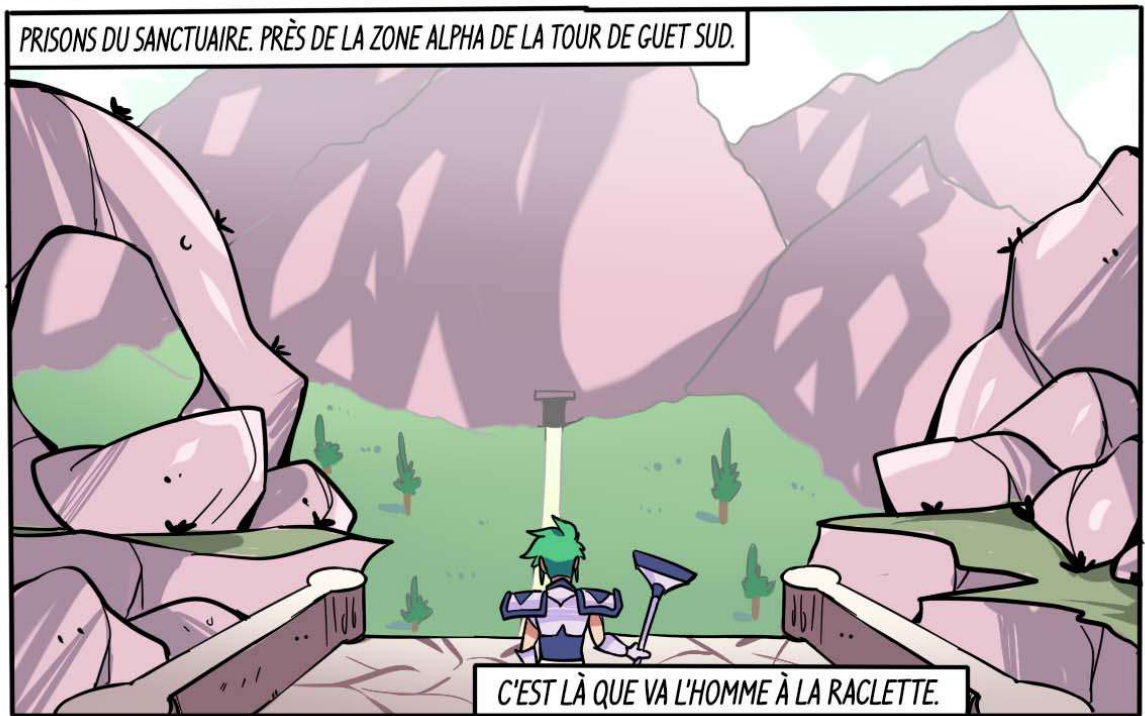
MAIS LES CHEVALIERS NE SE LAISSENT JAMAIS FAIRE.

CE N'EST PAS SEULEMENT LE CAS DES CHEVALIERS DE BRONZE



OBLIGER LUCAS À ÉCRIRE LE PINARD EST INUTILE.

MAIS IL PEUT-ÊTRE MIS DE CÔTÉ POUR LE MOMENT.



PRISONS DU SANCTUAIRE. PRÈS DE LA ZONE ALPHA DE LA TOUR DE GUET SUD.

C'EST LÀ QUE VA L'HOMME À LA RACLETTE.



LES PRISONS SONT SITUÉES AU PIED DE LA CHAÎSE DE MONTAGNES.



ET VOILÀ QUE ROGER RESSENT QUELQUE CHOSE.

QUELQUE CHOSE S'APPROCHE...



C'ÉTAIT UN GARÇON.

EVERTON?

NE PLEUREZ PAS!

IL N'AVAIT PAS L'AIR BIEN.

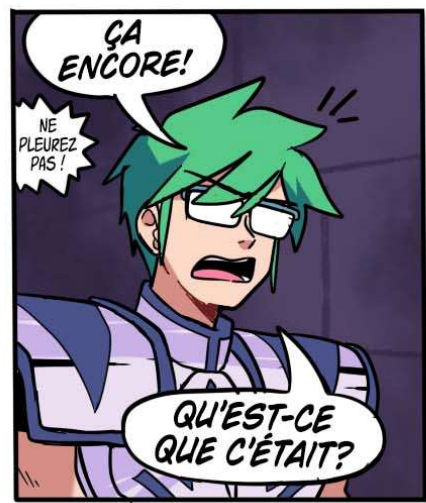


EVERTON EST CELUI QUI N'A PAS BRISÉ LES CHÂÎNES

QU'EST-CE QU'IL Y A, GARÇON?

NE PLEUREZ PAS!

C'EST UNE HISTOIRE ÉTRANGE...



ÇA ENCORE!

NE PLEUREZ PAS!

QU'EST-CE QUE C'ÉTAIT?



POURQUOI EVERTON COURAIT-IL?

COSMOS HOSTILE...

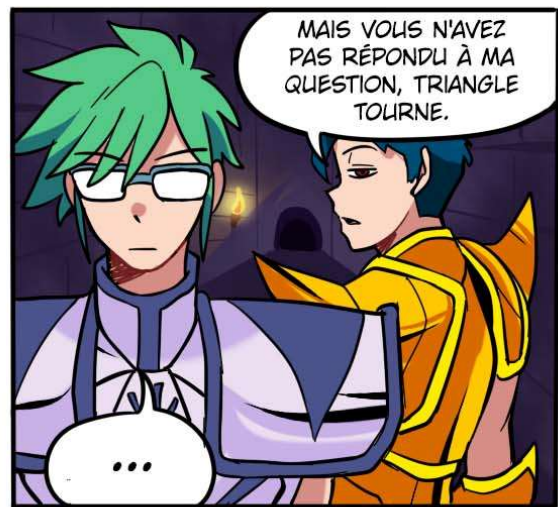
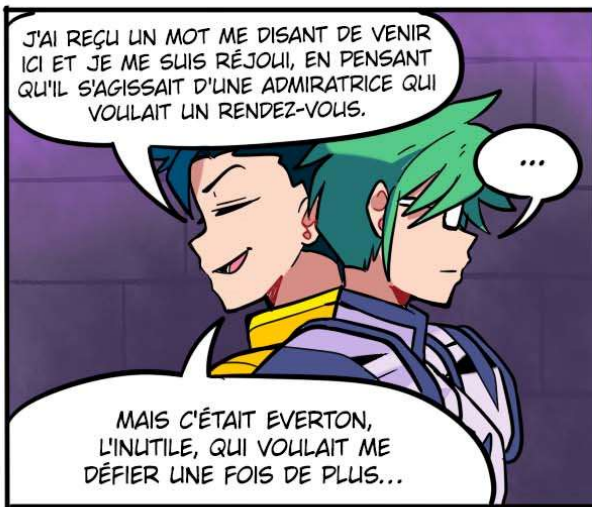
ROGER ÉTAIT SUR LE POINT DE LE DÉCOUVRIR.



...

...





ROGER RÉVÈLE LA RAISON DE SA VENUE.

CHEVALIER DU LOUP?

C'EST UN CON! J'AI ENVIE DE LE TORTURER.

CE QUI N'ÉTAIT PAS VRAIMENT UN SECRET.

ET PUIS APRÈS JE ME SOUVIENS QU'IL APPARTIENT AU SYNDICAT.

HUM...

JE SOUTIENS LE SYNDICAT.

C'EST VRAI.

ALORS, SES YEUX SE SONT POSÉS SUR CELA

IL CONNAISSAIT LES RUMEURS.

D'UNE CERTAINE MANIÈRE, CELA L'EXCITAIT.

SI LES RUMEURS ÉTAIENT VRAIES, IL ÉTAIT AVANT D'UNE DES PLUS GRANDES LUTTES DE SA VIE, PEUT-ÊTRE LA PLUS GRANDE.

MAIS CELA SIGNIFIAIT S'OPPOSER DIRECTEMENT À ATHÉNA, SA PATRONNE.

...

VAUDRAIT-IL LA PEINE D'ATTAQUER SON PROTÉGÉ DE CETTE MANIÈRE?

SI LES RUMEURS ÉTAIENT FAUSSES, UN CHEVALIER D'ARGENT NE SERAIT PAS UN DÉFI ET IL SERAIT INSATISFAIT À LA FIN.

QUEL QUE SOIT SON CHOIX, CE SERA LA BAGARRE.

CE QUI A SEMBLÉ ÊTRE UNE HEURE D'INDÉCISION ENNUYEUSE N'A DURÉ QU'UNE SECONDE

JE VAIS CHERCHER UN VRAI RENDEZ-VOUS, C'EST PLUS BÉNÉFIQUE.

?

À BIENTÔT.

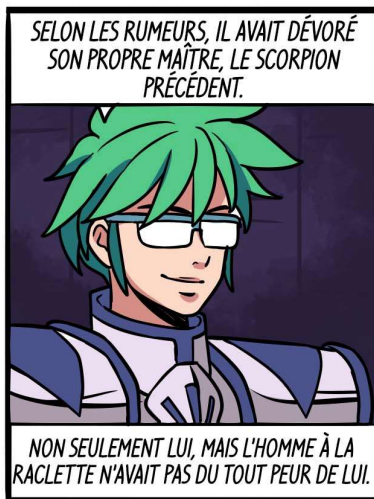
DES TRUCS DE CHEVALIER D'OR, PEUT-ÊTRE.

LE CHEVALIER SCORPION S'EN VA.



C'EST SÛREMENT L'UN DES PLUS REDOUTÉS DU SANCTUAIRE.

SELON LES RUMEURS, IL AVAIT DÉVORÉ SON PROPRE MAÎTRE, LE SCORPION PRÉCÉDENT.



NON SEULEMENT LUI, MAIS L'HOMME À LA RACLETTE N'AVAIT PAS DU TOUT PEUR DE LUI.

SERAIT-IL POSSIBLE QUE L'HOMME À LA RACLETTE N'AIT PEUR DE PERSONNE?

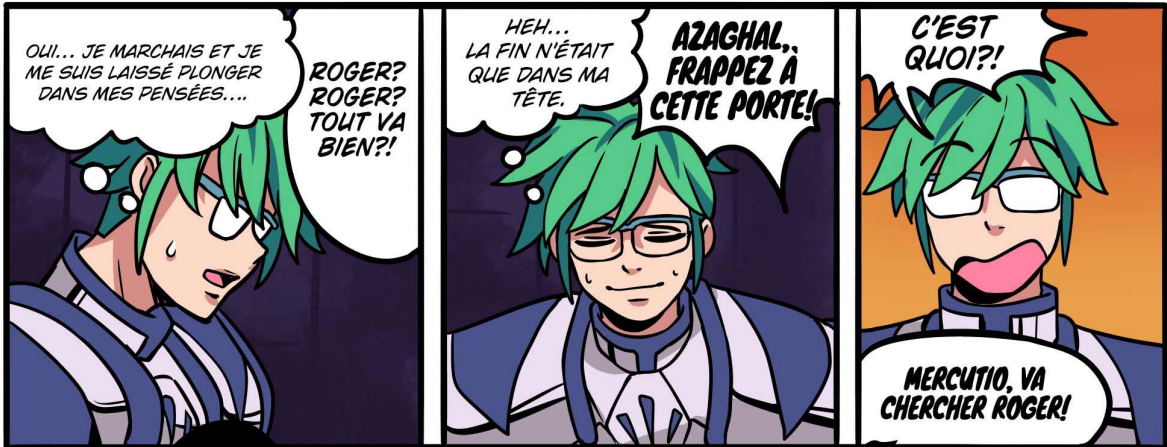


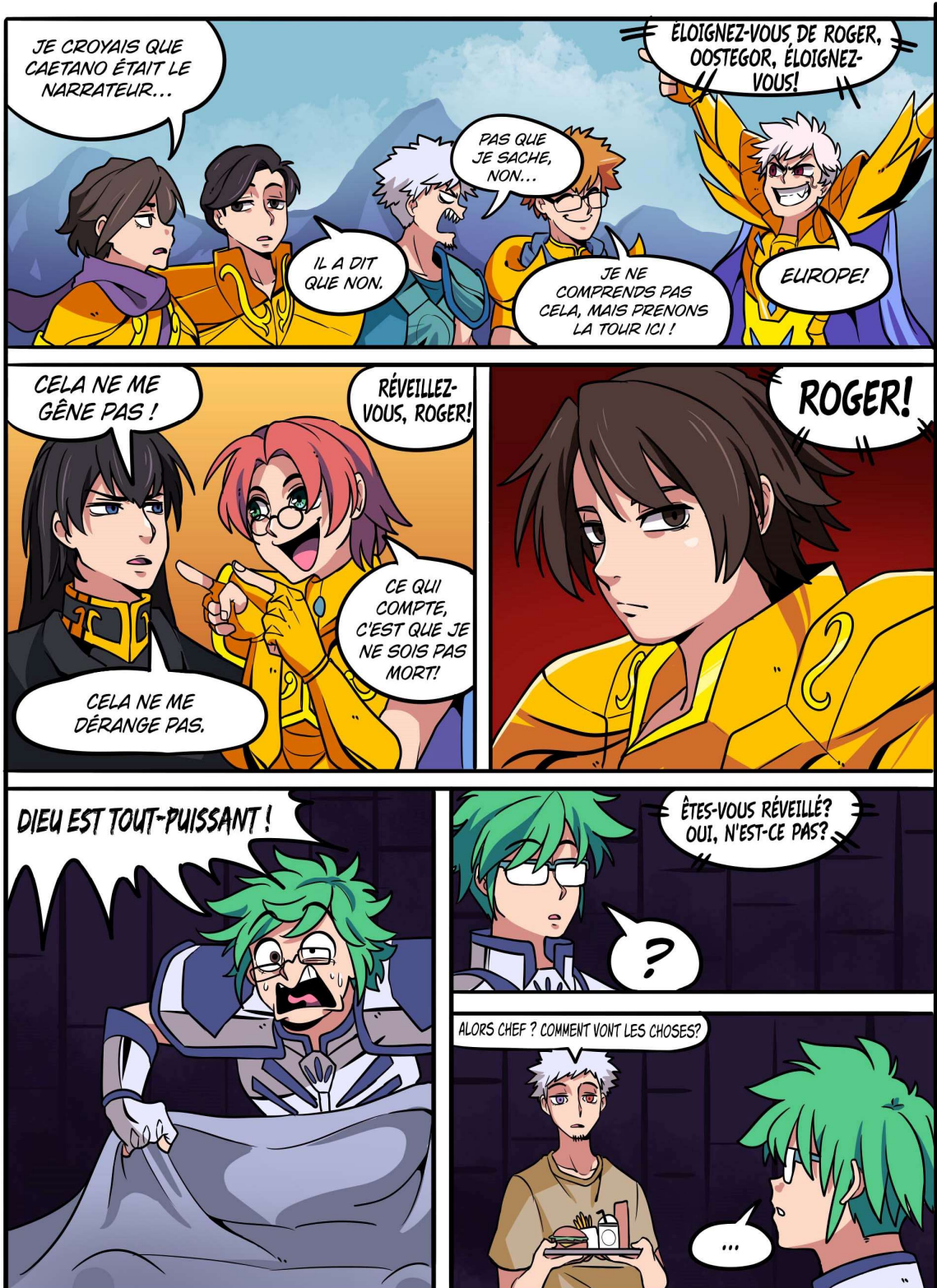
EH BIEN, CE N'ÉTAIT PAS COMME ÇA.

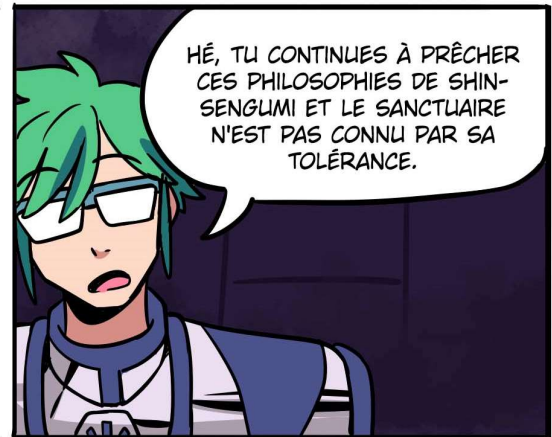
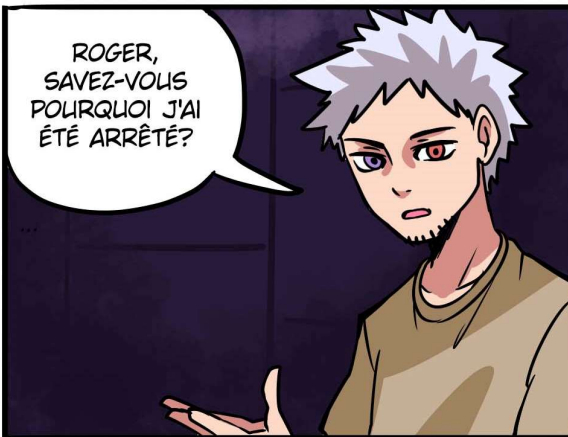
IL Y EN AVAIT UN...

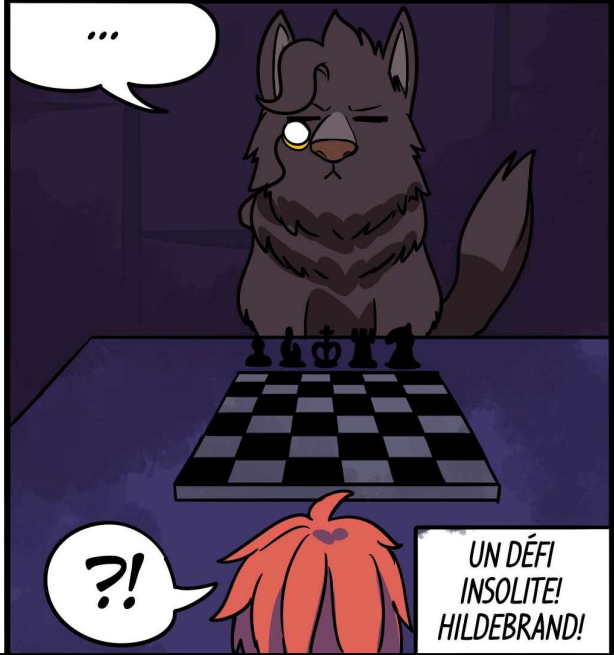
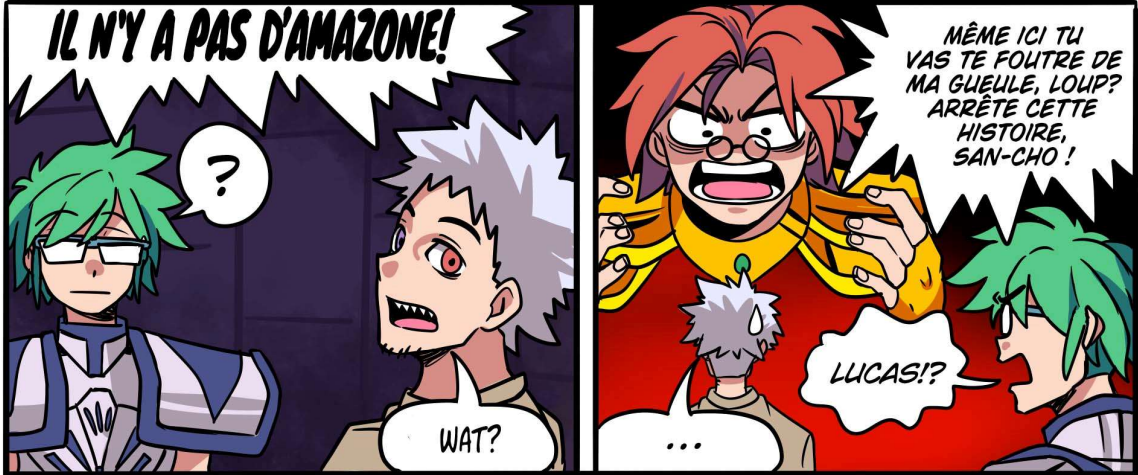


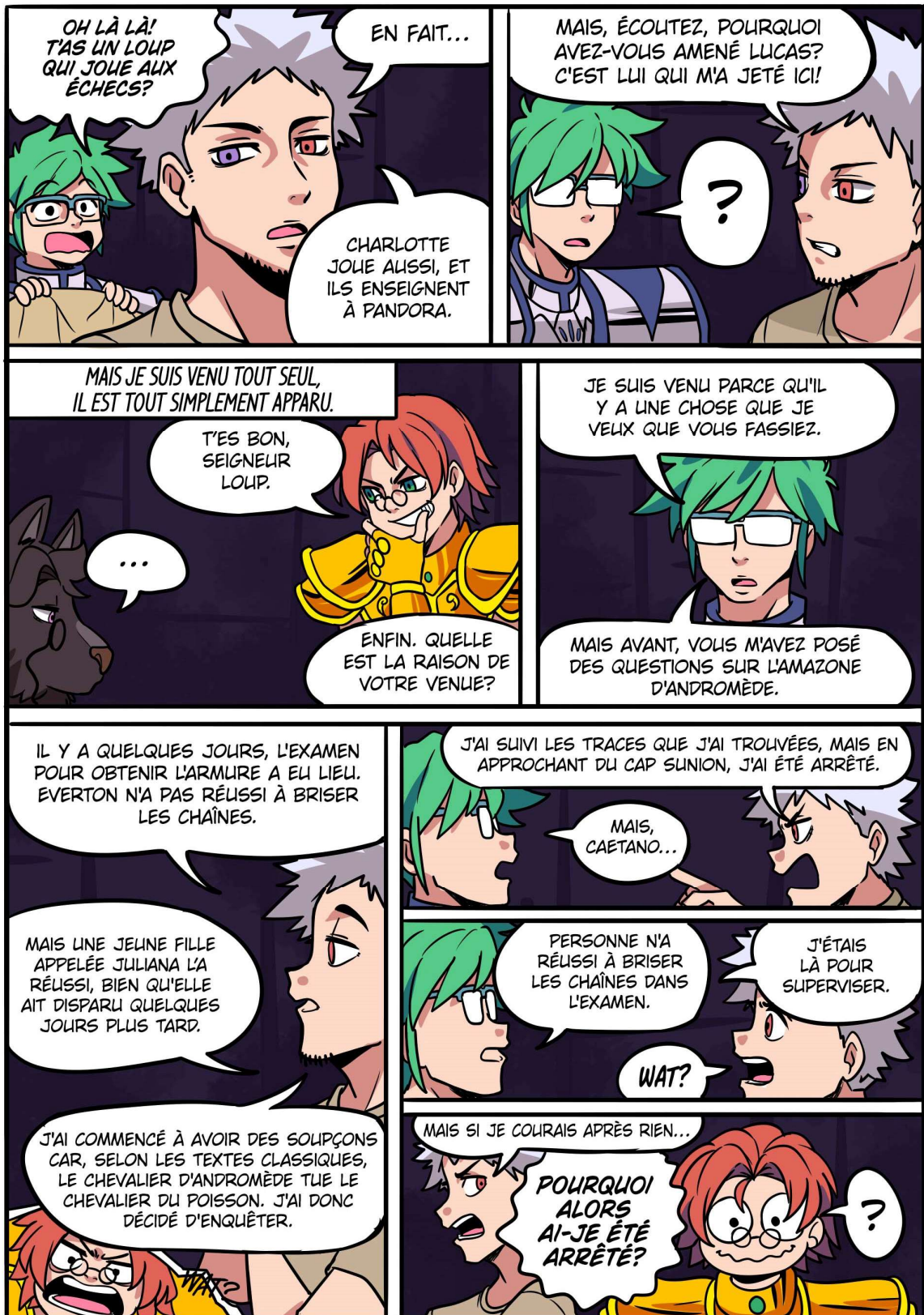


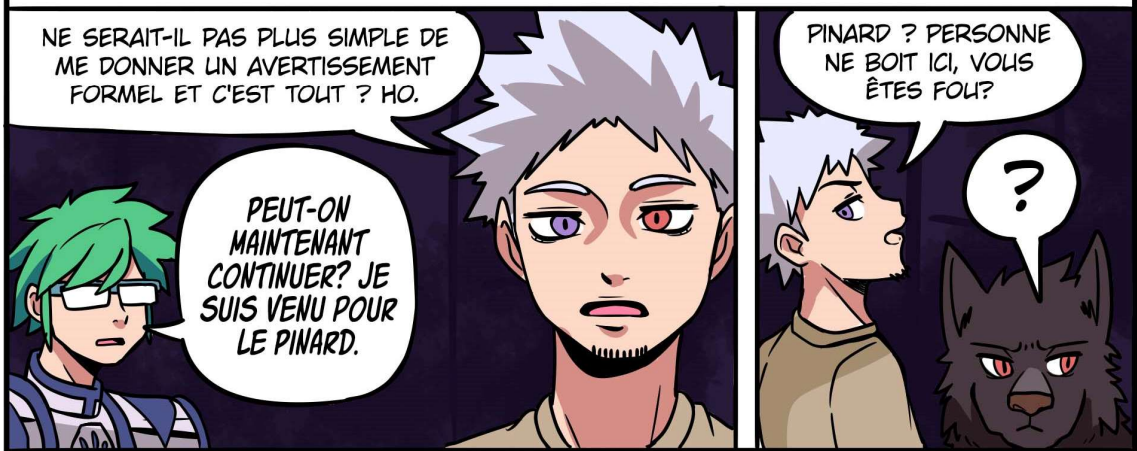
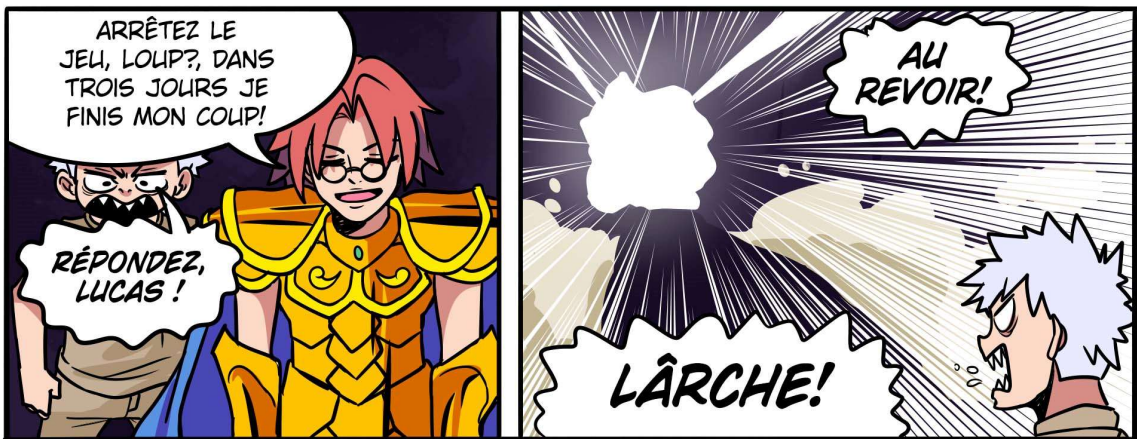


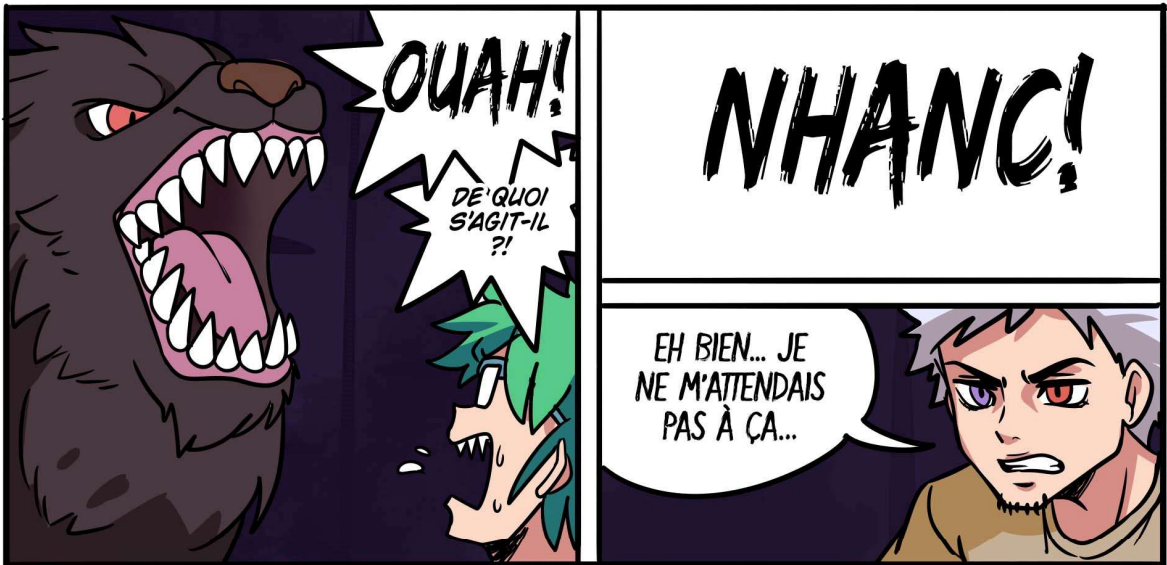




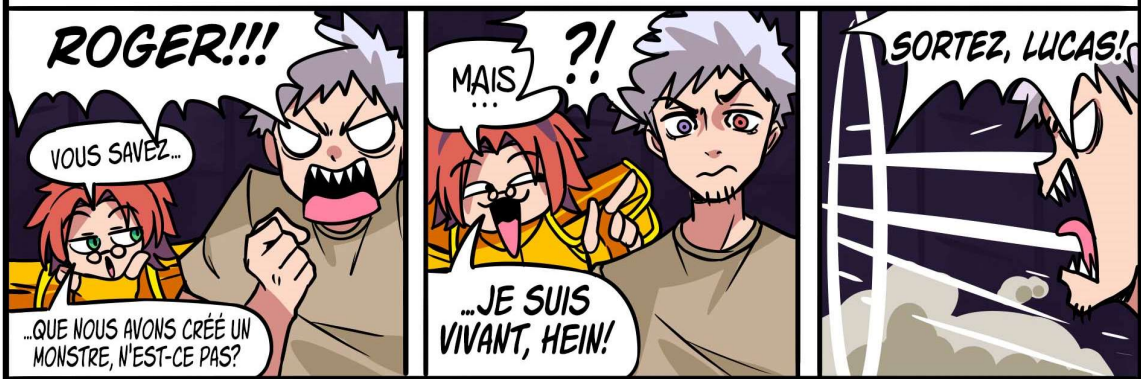
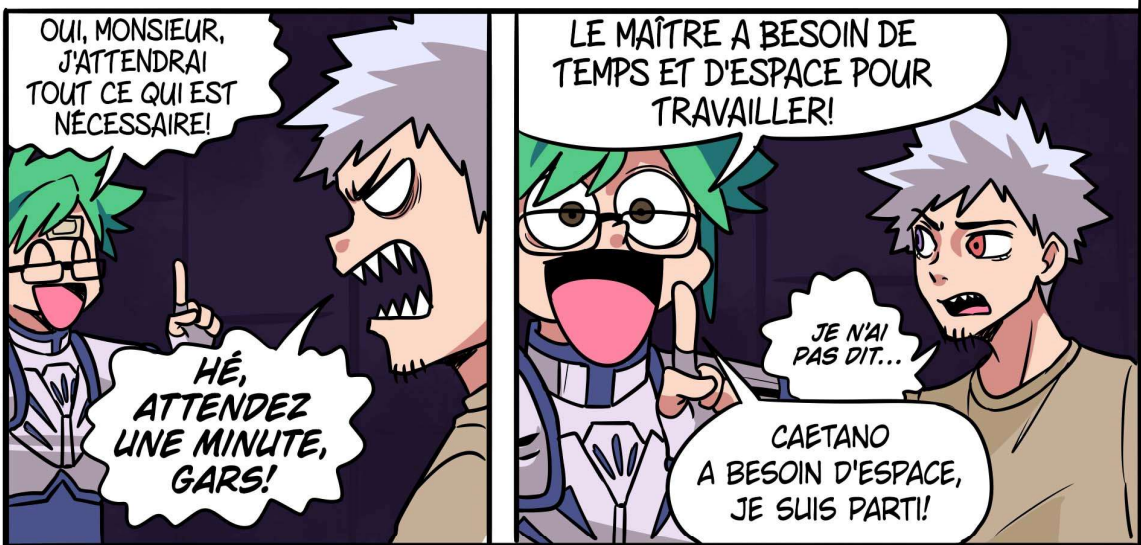






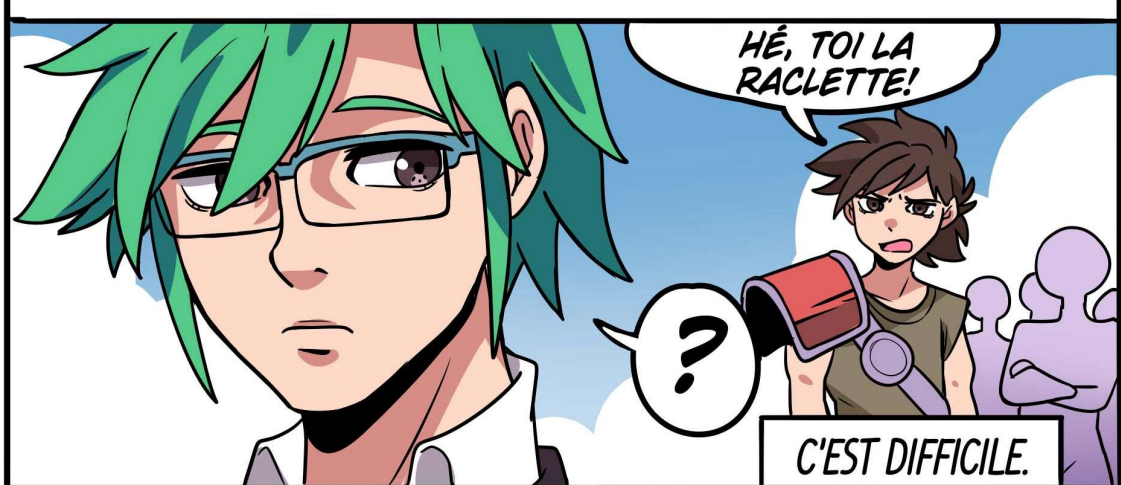
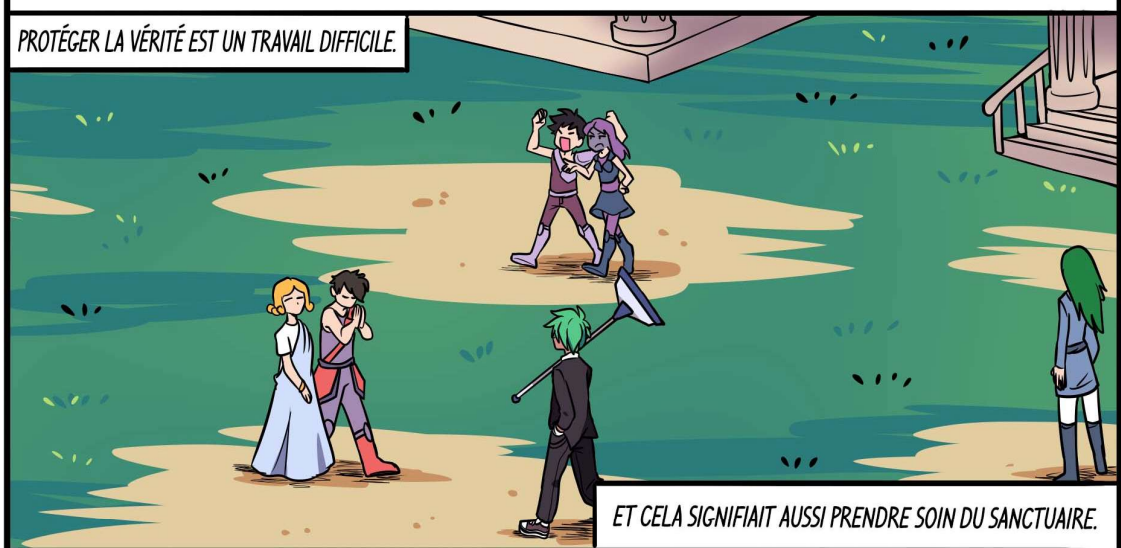
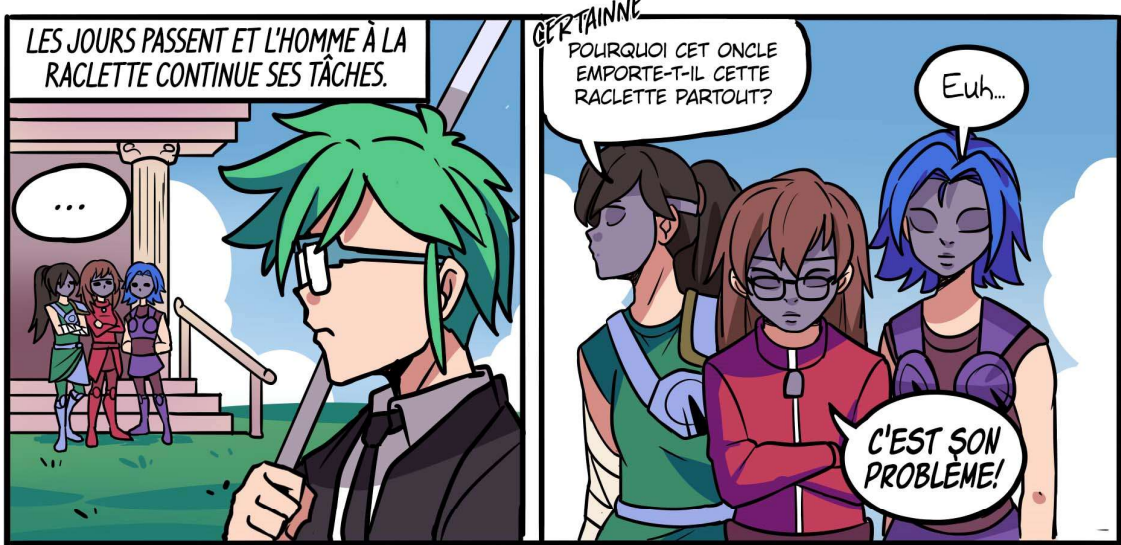


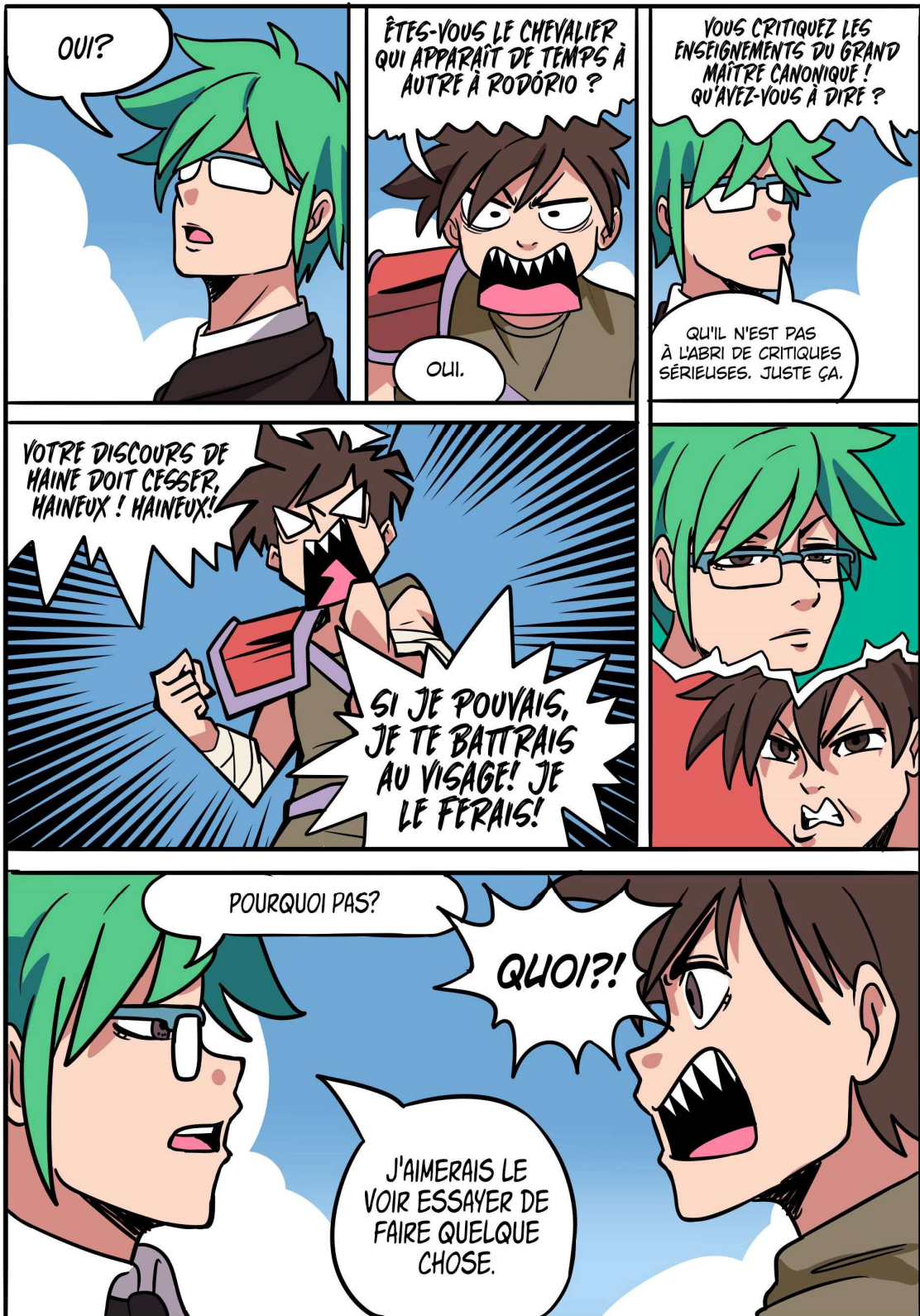


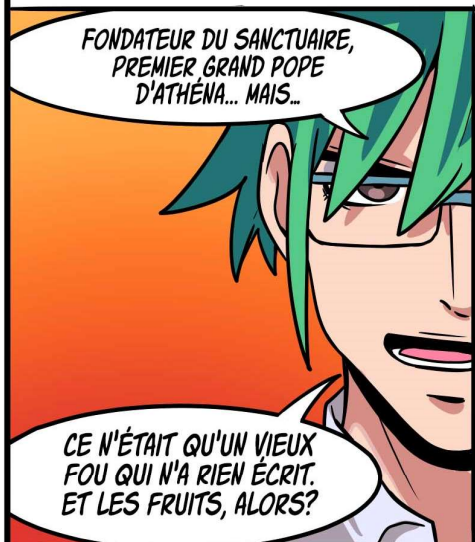
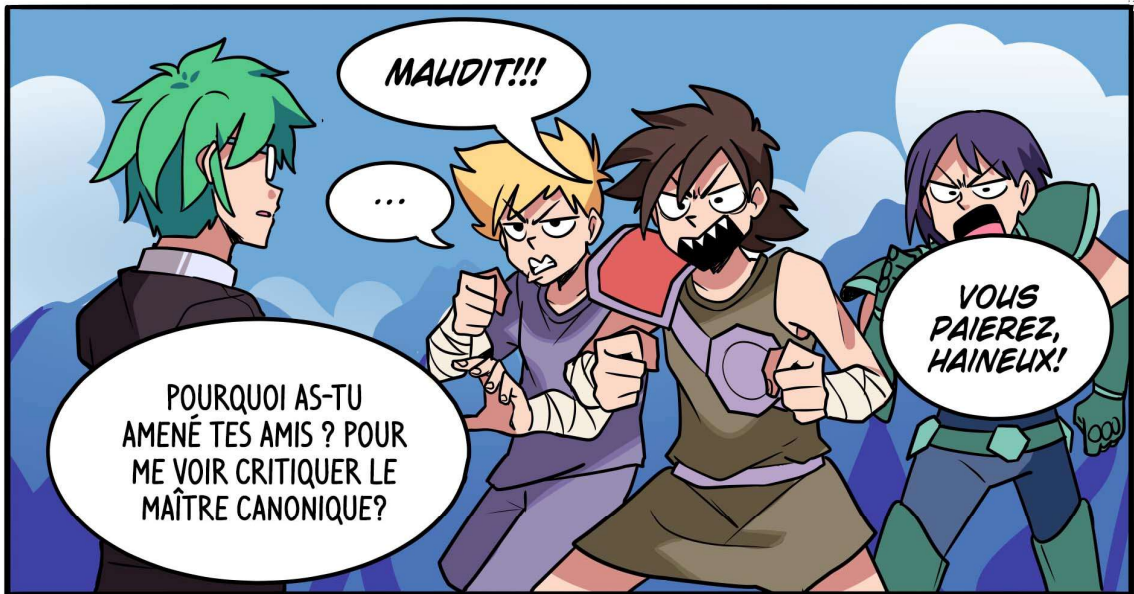


PRISONS DU SANCTUAIRE. PRÈS DE LA ZONE ALPHA DE LA TOUR DE GUET SUD.















QUADRA KILL.



IL NE MANQUE QUE TOI.



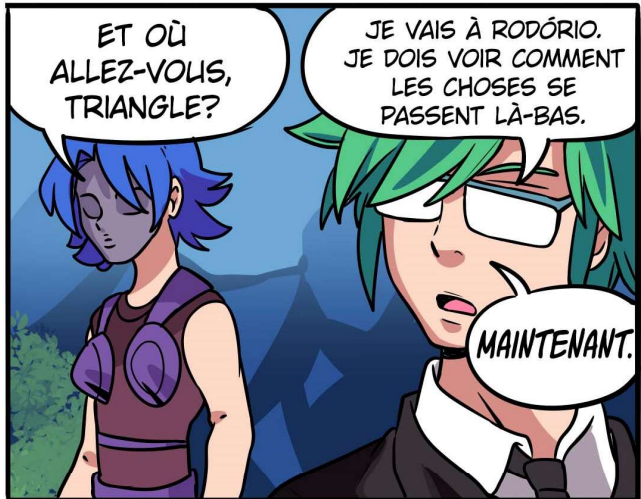
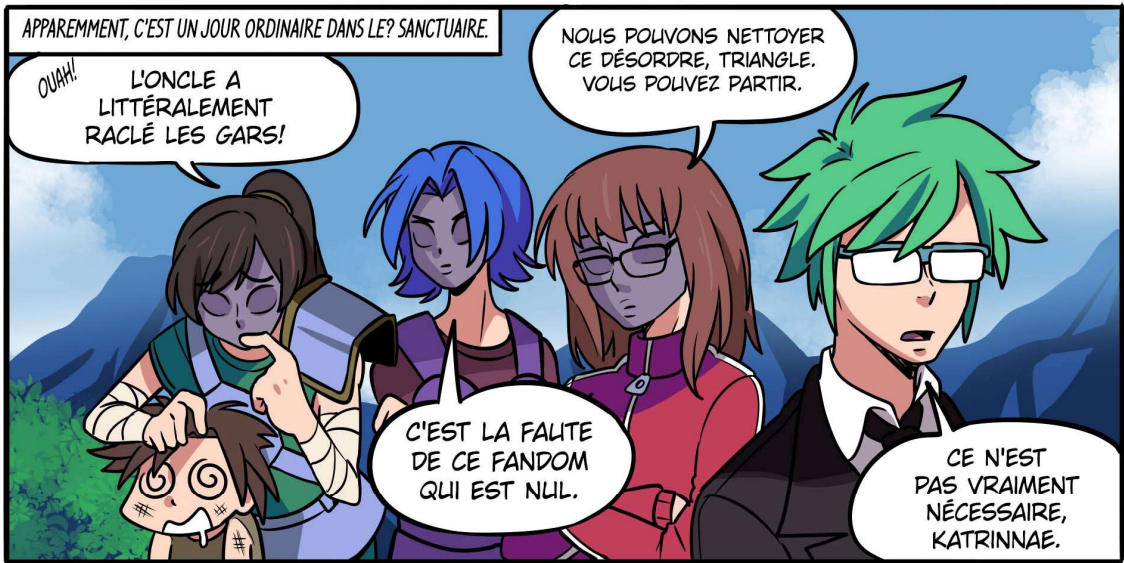
MAUDIT!



IAJUTSU RODO STYLE!



PENTAKILL.



VOICI ROGER, LE CHEVALIER DU TRIANGLE.

